O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 29 DE JUNHO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:480

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—O orçamento do estado.—Insuspeito.—A exploração.—No paiz dos monopolios.—Portugal e Inglaterra.—Instrucção primaria.—Carta do Porto.—Carta de Monsão.—Noticiario.—Sorrisos amarellos.—O congresso catholico em Lisboa.—O discurso da paz.—Folhetim: Magdalena.—Pelo estrangeiro.—Carta de Ceia.—Secção agricola.—Communicados.—Secção litteraria.—Carta de Lisboa.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

O orçamento do estado

Annuncia-se para a proxima segunda-feira a publicação, na folha official, do decreto que approva, em dictadura, o orçamento geral do estado, em dictadura confeccionado tambem.

E' um dos numeros do programma das festas, decerto o que de maior gaudio vae encher o espirito publico, cançado de ler a prosa sem sabor d'uma facciosa opposição aos sete santinhos de que se compõe a celeste côrte ministerial, gasto das pugnas partidarias de todos os dias, n'essa ardente e tresloucada campanha de quasi tres annos, em que elles, os ministros, sentados á mão direita do deus poderoso, tem enchido de felicidades o paiz, restaurando o imperio do absolutismo, rasgando a constituição que era um farrapo inutil, e supprimindo as liberdades, que eram um desaforo de licença e de corrupção.

Gasta no relatorio que o precede toda a sciencia do dictador de Caneças, posta no labyrintho dos numeros toda a mathematica do primeiro orçamentologo europeu, deve sair obra prima, desenganada, o parto cuja apparição providencial se annuncia para segunda-feira proxima.

Era do que o paiz mais precisava agora; ver esse estendal de miserias publicas transformado na doce imagem do risonho futuro de venturas em que o governo tem posto todos os seus cuidados e gasto todo o tempo do seu glorioso reinado, na certeza firme em que fica de que a pequeno trecho estará salva a patria... e extincto o phyloxera nos vinhedos.

E' positivo que d'esta vez desapparecerá o *deficit* sob a verdade palpavel, radiante e consoladora do grande calculo dos numeros.

Cifra vale dez, e entre o *deve* e o *haver*, o sr. Carrilho de tal sorte baralhou e confundio os algarismos, que se tornará evidente a grande obra restauradora do governo.

A montanha prepara-se, pois, para assombrar a Europa e o mundo com o parto annunciado.

Gloria a Deus nas alturas, e na terra aos grandes homens do poder, senhores d'estes reinos.

Insuspeito

D'um longo artigo do *Diario Popular*, que não pode ser tomado como suspeito, por isso que ha muito consagra o melhor do seu engenho em defeza dos seus actuaes amigos do governo, tomamos as seguintes linhas, de uma verdade irrefutavel:

«Não é com festas, nem com centenarios, congressos catolicos ou banquetes com representantes dos municipios, que se póde responder áquelles a quem deixamos de pagar o que lhes devemos, áquelles a quem usurpámos parte dos haveres que lhes legaram os seus maiores, quando nos perguntarem qual a contrição com que promettemos emendar-nos dos nossos erros e desatinos, quaes os esforços que emprehendemos para honradamente nos irmos habilitando para lhes podermos pagar o resto, que lhes ficámos a dever. Ora se de braços cruzados continuar-mos como até aqui, excepto se descruza-mos esses braços para illuminar as ruas ou queimar foguetes que nem ao menos sabemos fabricar e que temos de ir comprar no estrangeiro, é indubitavel que merecemos o despreso de todas as nações laboriosas e cultas, e que o nosso descredito augmentará de dia para dia, cada vez mais, no estrangeiro.»

Profundamente triste, mas verdadeiro. A obra demolidora e de desgraça que a situação se apostou crear, ella ahi está patente aos olhos de quem queira vêla, núa, calamitosa, desoladora.

A exploração

Dissémos aqui, muito antes do apparecimento das estampilhas commemorativas do centenario antonino, que a nova exploração do governo, porque a emissão d'estas estampilhas não é senão uma exploração indecente e torpe, não surtia os desejados effeitos, antes pelo contrario, nos inhibia por muitos annos de lançar mão d'esse meio para fins mais adquados. Previmos exactamente o que succedeu. O estrangeiro fez-lhe uma guerra cruel, e o nacional, quando viu a *formosura*, que é um padrão de gloria para a industria portugueza, rio para não corar de vergonha, e repudiou a mercadoria, traçando a negro o logar que lhe havia reservado na sua collecção.

Uma casa philatelista allemã que tinha feito uma larga encommenda de estampilhas, logo que vio as primeiras, mandou dizer que já as não queria. Outras casas importantes que fizeram largos fornecimentos da henriquina, tambem não pegaram n'esta.

Os melhores calculos indicam, diz um collega, que a venda dos sellos antoninos não excederá 20 contos de réis, ainda captivos de despezas. Como a festa estranha a que temos assistido custará umas poucas de vezes essa quantia, diz ainda a mesma folha, ha certa curiosidade de se vêr d'onde sairá o dinheiro. Pelo menos já se podem considerar perdidos os 50 contos imprudentemente adiantados pelo governo.

Eis como tudo isto vae, n'este abençoado paiz, e sob este abençoado regimen de administração, extraordinario e unico!

No paiz dos monopolios

Este é, decididamente, o paiz dos monopolios.

Os phosforos, o tabaco, a isca, e até agora se volta a fallar com insistencia no papel, de que o governo não desiste, porque precisa de angariar amigos para a velhice e de arranjar dinheiro para festas e bambochatas.

Se elle até ordena ao fisco que metta as mãos nas algibeiras do contribuinte para lhe apanhar a isca que não estiver sellada! E' até onde póde chegar-se, na escala das degradações mais aviltantes! Emfim, o paiz merece-o, porque tudo tolera com uma resignação evangelica.

No entretanto, os mais habeis vão fazendo já o uzo do farrapo queimado, em substituição da issca, e, emquanto o bom do nosso governo se não lembrar de o contribuir tambem, os monopolistas da isca vão perdendo 200 por 100 da receita com que contavam.

Portugal e Inglaterra

E' do nosso esclarecido collega lisbonense, o *Commercio de Portugal*, o seguinte brilhante artigo:

Passa hoje o 57.° anniversario da coroação de S. M. a rainha Victoria, como soberana de Inglaterra. Lembrabramos que S. M. foi a successora no throno do augusto monarcha que tão dedicamente acolheu e protegeu na sua côrte S. M. a rainha D. Maria II, então sustentada apenas pelo valor e pela indomita coragem do povo dos Açores e dos que foram generosamente juntarse á heroica phalange dos soldados da liberdade. Recordamos, que, na persecução de tão amigaveis sentimentos, S. M. a rainha Victoria foi sempre, em todas as circumstancias, accentuadamente affecta a Portugal, á familia real portugueza e a tudo quanto podia interessar a nação portugueza. Commemoramos as singulares manifestações de apreço consagradas na côrte ingleza a SS. MM. el-rei o sr. D. Pedro V, cuja morte prematura foi lamentada no paço de Windsor como a de um filho querido, e el-rei D. Luiz, tão particularmente da affeição da illustre rainha da Inglaterra, que o distinguiu sempre com os testemunhos da sua sympathia e do seu mais extremoso carinho.

*

Pela primeira vez depois de 1890, a festa commemorativa da coroação da rainha de Inglaterra é celebrada em Lisboa na presença d'um navio da marinha real ingleza fundeado no Tejo, n'um acto de representação official todo de homenagem á nação portugueza. Hoje, ao nascer do sol, quando o *Australia* içar nos topes o pavilhão inglez, saudal-o-hão os navios de guerra portuguezes, correspondendo assim aos deveres de consideração internacional, tanto como aos da galharda e hospitaleira cortezia, pela homenagem que trouxe ao porto de Lisboa o cruzador inglez. D'aqui a poucos dias o *Vasco da Gama* saudará por seu turno em Southampton a bandeira ingleza e assim se completará o acto de cortezia internacional, que, no momento historico actual, não é decerto dos que menos significação e importancia podem ter.

*

Estamos talvez em momento opportuno para recordações historicas, por isso nos acode ao espirito a memoria de um dos trechos mais brilhantes de um livro de Alexandre Herculano, o primeiro portuguez do seculo, o grande e incomparavel escriptor, liberal e patriota, que foi sempre considerado como o pontifice maximo em liberalismo e em patriotismo, trecho em que elle exorava eloquentemente ao povo portuguez que não esquecesse nunca que a independencia nacional havia sido fundamentada e consolidada com o concurso, o apoio e o auxilio da nação ingleza. No dia em que quizessemos romper com a Inglaterra, tinhamos de ir primeiro, em impiedosa romagem, destruir pela base a monumental egreja de Santa Maria da Victoriá da Batalha, do alto de cujas ogivas o archanjo das victorias proclama a alliança das duas nações, sagrando a independencia portugueza.

*

S. M. a rainha Victoria de Inglaterra nasceu em Londres aos 24 de maio de 1819, subiu ao throno em successão de seu tio William IV em 20 de junho de 1837, foi coroada rainha de Inglaterra em 28 de junho de 1838.

Instrucção primaria

O *Diario*, chegado hoje, publica os dois decretos que seguem, e que, porque interessam a uma grande parte dos nossos leitores transcrevemos na integra:

As camaras municipaes, excepto à de Lisboa, votarão nos orçamentos ordinarios do anno civil de 1896, para as despezas de instrucção primaria, as importancias descriptas na tabella junta ao decreto. As percentagens indicadas na referida tabella para o imposto especial municipal de instrucção primaria, continuarão a ser addicionaes ás contribuições geraes directas do Estado e as respectivas importancias cobradas cumulativamente com as mesmas contribuições, sendo entregues nas delegações da Caixa Geral de Depositos, nos precisos termos do art. 4.° § 2.° da carta de lei de 9 de agosto de 1888. As importancias com que as camaras tem de contribuir das suas receitas geraes para as alludidas despezas darão entrada no fundo de instrucção primaria, do modo seguinte:

Se as camaras tiverem lançado addicional ás contribuições geraes directas do estado para occorrer ás suas despezas geraes, serão as importancias, a que se refere o presente artigo, deduzidas do producto d'aquelle addicional e entregues para o fundo de instrucção primaria, pela forma prescripta no artigo antecedente. Se, porém, as camaras não houverem recorrido ao dito imposto, terão as mesmas corporações de entregar no dia 1 de cada mez, a contar do proximo julho, na respectiva delegação da Caixa geral dos depositos, em conta do fundo de instrucção primaria, a duodecima parte da importancia total consignada para despezas de instrucção primaria do concelho no orçamento geral das receitas e despezas do referido fundo organisado pelo ministerio do reino, enviando em seguida, por intermedio do governo civil do districto, á repartição de contabilidade do mesmo ministerio, o competente documento comprovativo.

Nos districtos das ilhas, onde as camaras destinam ás despezas de instrucção primaria uma parte dos impostos municipaes indirectos cobrados no acto de despacho pelas alfandegas, serão as correspondentes importancias entregues na Caixa geral dos depositos pelos directores das respectivas alfandegas, nos mesmos termos do que se acha disposto no art. 2.° d'este decreto para a entrega do producto do addicional ás contribuições geraes directas com applicação á instrucção primaria. As importancias provenientes do rendimento de heranças, doações ou legados destinados a despezas de instrucção primaria serão entregues no fundo da mesma instrucção pelas camaras, logo que forem cobradas, sendo enviado, acto continuo, á repartição de contabilidade junto do ministerio do reino, por intermedio do respectivo governo civil, o documento comprovativo da entrega.

Até o fim do actual anno civil, serão creadas e installadas quinhentas novas escolas de instrucção primaria elementar, das quaes trezentas, pelo menos, para o sexo masculino, e todas em freguezias onde actualmente não haja ensino pratico official para qualquer dos sexos. Serão de preferencia contemplados na distribuição das cadeiras novamente creadas os concelhos onde, segundo a estatistica e mais dados officiaes, menos diffundido se encontre o ensino primario elementar. Para cumprimento d'esta disposição, as camaras organisarão um mappa das freguezias nas condições de serem contempladas na distribuição das novas escolas e envial-o-hão até ao fim do proximo julho á direcção geral da instrucção publica.

E' enorme a tabella das sommas com que as camaras têm de contribuir para as despezas de instrucção primaria no exercicio de 1895-96, incluindo as que transitaram das juntas de parochia para as mesmas camaras, nos termos do decreto de 6 d'agosto de 1892.

*

São considerados professores de instrucção primaria de 3.ª classe para o effeito de, a contar de 1 do proximo julho, serem abonados dos respectivos vencimentos estabelecidos no art. 27.° do decreto com força de lei n.° 1 de 22 de dezembro de 1894; todos os professores do ensino elementar, de nomeação temporaria ou definitiva, que actualmente percebem vencimento inferior a 150$000 annuaes.

Os professores de ensino elementar com vencimento superior a 150$000 continuarão a perceber os actuaes ordenados até serem collocados na classe a que vierem a pertencer, segundo o disposto no art. 26 do citado decreto de 22 de dezembro, com o vencimento correspondente, sendo então abonados na differença, se a houver, a contar do mencionado 1 de julho.

Para a collocação dos professores a que se refere o artigo antecedente, os commissarios de instrucção primaria organisarão um mappa de todos os professores das respectivas circunscripções, com a classificação dos que tiverem mais de oito annos de bom effectivo serviço. Esta classificação será feita no mais breve espaço de tempo, e enviada a direcção geral de instrucção publica, acompanhada dos documentos que hajam servido de base, até 30 de setembro do corrente anno, impreterivelmente.

Os commissarios de instrucção primaria poderão requisitar das diversas estações publicas todas as informações e documentos de que precisarem para a organisação do mappa a que se refere o artigo precedente, os quaes lhes serão prestados no mais curto espaço de tempo. Os professores ajudantes de ensino elementar receberão igualmente, desde 1 de julho, os vencimentos que estão fixados na art. 33 do decreto de 22 de dezembro de 1894.

Os professores e ajudantes de ensino elementar e complementar continuarão percebendo os actuaes ordenados, de conformidade com o art. 67 do referido decreto.

Os professores e ajudantes interinos de ensino elementar serão abonados desde 1 de julho proximo, aquelles de dois terços do vencimento de categoria fixado no art. 33 do decreto de 22 de dezembro, recebendo uns e outros o respectivo vencimento de exercicio por inteiro, a contar de 1 de proximo julho.

Fica em pleno vigor o disposto no art. 28 do citado decreto de 22 de dezembro de 1894, não podendo com qualquer fundamento invocado ser concedidos de futuro novas augmentos de vencimento por diuturnidade de serviço

CARTA DO PORTO

28 DE JUNHO DE 1895.

E' profundo o descontentamento que lavra na academia no Porto, e em todas as classes que com ella tem estreitas relações e interesses, pelo numero extraordinario de reprovações que na Escola Medica tem sido dadas.

E não se queira insinuar no espirito de ninguem que razões de qualquer ordem ou considerações de qualquer natureza, justificaveis umas, rasoaveis outras, tenham determinado esse numero de reprovações.

A eloquencia dos factos é superior a todos os subterfugios, a verdade das coisas esmaga completamente a audacia de quantos tentassem, afogando os sentimentos de protesto e as revoltas fundas de magua e de dôr que tem produzido, justificar tudo isso que para ahi se tem feito na Escola Medica, equiparando-a a um lyceu sertanejo, onde os mestres, a par d'uma ignorancia crassa, alimentam as coleras e os odios de qualquer regedor d'aldeia.

E é isto, desgraçadamente, o que se vae presenceando aqui, aliás tão grave, que não podemos deixar de referir o conflicto que no dia 25 do corrente, o estudante de medicina, sr. Francisco Regalla, se viu obrigado a provocar com o lente do 5.° anno, o sr. dr. Ricardo Jorge, em seguida aos actos de pathologia geral.

Historiemos, pois, em duas palavras a questão.

O sr. Regalla, frequentando no anno passado o 2.° anno de medicina, foi reprovado pelo sr. dr. Ricardo Jorge na cadeira de anatomia, não obstante o acto que fez, e ser classificado nas lições da cadeira de physiologia do mesmo anno. Depois conseguiu uma portaria para fazer acto em outubro, assim como todos os seus condiscipulos que não haviam passado pelas *grandes* malhas da rede, e, da maneira mais incomprehensivel, tal portaria desappareceu, dando-se a nota curiosa de que o sr. Ricardo Jorge era o proprio secretario da Escola, e negando-se a fornecer nova informação ao ministerio do reino, que o forçou a prestal-a, para ser concedida outra portaria.

A questão, porém, resolveu-se, e o sr. Regalla passou com um *r* em outubro. Este anno frequentou o 3.° annò, obteve uma approvação *neminé* em materia medica; em seguida faz acto de pathologia geral, que havia sido regida até quasi ao fim do anno pelo sr. dr. Illydio Valle, sendo depois substituido pelo sr. dr. Maximiano de Lemos, e fica reprovado, apesar de ter uma frequencia que lhe garantia o acto, «de ficar plenamente approvado, segundo a phrase textual do sr. dr. Illydio», apesar do acto que fez, apesar da frequencia que levava e que era superior a todas as frequencias dos condiscipulos que n'esse dia entraram tambem a exame, e apesar da falta de competencia do sr. dr. Maximiano de Lemos, que não o podia apreciar porque não o tinha ouvido durante o anno.

Que um homem tenha competencia para apresentar n'um dia os seus cumprimentos ao chefe do estado, e dias depois vá representar o partido republicano, ou melhor, tente represental-o n'uma homenagem de saudade e de gratidão a um dos seus membros illustres, comprehendo se; mas, competencia, em circumstancias taes, é que não póde admittir-se.

Como consequencia, o sr. Regalla pediu, mesmo na Escola, explicações do facto da reprovação ao sr. dr. Ricardo, e d'ahi o conflicto.

Uma vez preso, e envial-o para o aljube, o sr. Regalla foi em seguida affiançado... por 500$000 réis!!

E a imprensa do Porto, que se insulta e degladia todos os dias, e com toda a casta de vituperios, não teve umas referencias, excepção feita á *Palavra*, para o assumpto, que revella um abuso de poder e o germen de revolta contra taes abusos! Todos sabem explicar o phenomeno. Eis os factos com toda a sua simplicidade.

Inutil será accrescentar que a opinião publica não póde deixar d'estar ao lado d'aquelles que, dadas as provas do seu aproveitamento e bom comportamento, soffram as represalias dos *senhores* da época actual.

Eis o que se dá com o sr. Regalla, embora os juizes do Porto, o condemnem á pena ultima.

Continuaremos, porque é preciso que os *poderosos* saibam que às suas victimas não estão sem defeza.

* *

CARTA DE MONSÃO

28 DE JUNHO DE 1895.

A guarda fiscal na freguezia de Trute —Conflicto grave

A sr.ª D. Francisca de Brito Lobarinhas, residente ha muitos annos na freguezia de Trute, d'este concelho, tinha na sua quinta, entre muitas outras hervas, um pé de herva santa para applicar em remedios caseiros.

No dia 14 d'este mez algumas praças da guarda fiscal, commandadas por um sargento, foram a Trute dar busca á casa d'esta senhora, não só para destruir a herva mas tambem para applicar a respectiva multa. Aquella sr.ª não se negou em franquiar a sua casa e quinta aos zelozos agentes, os quaes apprehenderam o unico pé de herva santa que encontraram; porem alguns populares, persuadindo-se de que a dita senhora estava sendo enxovalhada por causa de uma rediculraria, começaram de amotinar-se, e os guardas teriam soffrido, se a dita sr.ª não interviesse, e se não obrigasse a acompanhal-os ao limite da freguezia. Protegidos assim, os guardas trouxeram para esta villa duas folhas da tal herva e assim ficou tudo socegado. Ora no dia 20 de madrugada uma numerosa força de cavallaria e infanteria da guarda, acompanhada por 3 officiaes, debaixo do commando do sr. Izidoro Marques da Costa, capitão da guarda fiscal, dirigiu-se para a freguezia de Trute. Sendo avistada por alguns populares, foram estes á torre da egreja e começaram a tocar o sino a rebate.

Os guardas, já insubordinados, escalaram a torre, maltrataram os populares, insultaram mulheres inoffensivas e fizeram fogo a torto e a direito, resultando a morte de Manuel José Gago, e muitos ferimentos entre alguns populares. Como é de prevêr, o som do sino e o tiroteio da guarda attrahiram ao local do conflicto muitos curiosos e alguns atrevidos. Os atrevidos enfureceram-se e os curiosos animaram-se a resistir á guarda. Então, ninguem sabe dizer ao certo o que alli se passou. Alguns populares mostraram-se de uma valentia extraordinaria, contando com a coadjuvação dos povos limitrophes, os quaes não os coadjuvaram, persuadindo-se de que já se não tornava necessario o seu auxilio, em vista do sino ter parado de tocar.

A guarda trouxe presos dois individuos; um de S. Martinho e o outro de Congos Valles. A' hora em que escrevo, nada mais posso adeantar, o que farei na proxima correspondencia.

R. B.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Retiram hoje para a sua casa do Porto, o nosso prestante amigo e illustre medico portuense, sr. dr. Mendes Corrêa e sua ex.ma esposa.

— Já se acha melhor, contando regressar a Aveiro nos primeiros dias do mez proximo, o nosso bom amigo e collaborador, sr. José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot.

— Foi estar alguns dias no Porto, onde vae soffrer uma operação, o sr. Antonio Gomes Corrêa Sereno, digno secretario da camara municipal do concelho d'Agueda.

— Regressou ha dias á sua casa da Fontinha o nosso illustre amigo e antigo deputado, sr. Francisco Barbosa.

— Esteve na segunda-feira n'esta cidade o sr. Antonio Martins da Silva, de Pecegueiro.

— Regressou da capital á sua casa de Alquerubim o nosso estimavel amigo, sr. Manuel Maria Amador.

— Regressou hontem do Porto o nosso estimavel amigo e patricio, sr. Francisco Regalla Junior.

Actos.—Concluiu ha dias o 3.° anno juridico na Universidade de Coimbra, com um bom acto, o nosso patricio e amigo, sr. Jayme Duarte Silva.

— No Porto, concluiu tambem os preparatorios que tinha a fazer no corrente anno, o sr. Antonio da Costa Azevedo Junior, filho do nosso velho amigo, sr. Antonio da Costa Azevedo.

— No lyceu nacional d'esta cidade, fez tambem exame de geographia e desenho, de que ficou approvado, o filhinho mais novo do nosso presado amigo, sr. dr. Luiz Dias.

— Completou a sua formatura em direito o sr. João Maria Simões Sucena, moço geralmente estimado. Os seus amigos prepararam-lhe uma recepção, á noite, á sua chegada a Agueda.

A todos, os nossos parabens.

Agostinho Pinheiro.—Passou hontem o 12.° anniversario da morte d'este illustrado filho d'Aveiro.

De bicycleta.—Partiu ha dias d'aqui para Lisboa o distincto velocemen, sr. José d'Orey. Acompanharam-o até á Figueira da Foz, seguindo por Mira, os srs. Mario Duarte, Lourenço Osorio e Alexandre Corrêa, que fizeram o percurso de 70 kilometros em 4 1/2 horas. No regresso a esta cidade, gastaram no trajecto, calculado em 95 kilometros, apenas 6 horas.

Gymnasio Aveirense.—Realisa-se na proxima quinta-feira, 4 de julho, um passeio official de bicycletta, de Aveiro ao Bussaco. A partida é da séde do club, ás 2 horas da manhã, e acham-se já inscriptos bastantes socios. O regresso do Bussaco é ás 6 horas da tarde, devendo chegarse ás 10 a Aveiro.

*

Reuniu na quinta-feira ultima a assembleia geral d'esta sympathica agremiação local, para eleger a sua direcção futura. O resultado da eleição foi o seguinte:

Mesa da assembleia geral:—Presidente, dr. Joaquim de Mello Freitas; secretarios, José Saraiva e Manuel Lopes d'Almeida.

Direcção effectiva: — Presidente, Paulo de Magalhães; vogaes, Mario Duarte e Gonçalo Calheiros; secretario, Carlos d'Oliveira Carvalho; thesoureiro, Manuel Moreira.

Direcção supplente: — Presidente, dr. Armando da Cunha; vogaes, Antonio da Silva Pereira e Alexandre Corrêa; secretario, Virgilio Braga; thesoureiro, Domingos Leite.

Companhia Singer.—Estão em exposição, no escriptorio da filial em Aveiro d'esta acreditada companhia constructora de machinas de costura, quatro grandes photographias, tres das quaes representam departamentos de lavores do asylo de cegos em Glasgow, e um a soberba officina, montada pela companhia, de trabalhos a força motriz. Parece, á primeira vista, um contracenso acreditar que até os cegos trabalham nas apregoadas machinas. Pois quem vir os quadros a que nos referimos, deixa de duvidar do caso, que é realmente verdadeiro. A companhia *Singer* é a que no genero mais progressos tem feito e melhores serviços tem prestado. Estendendo a sua acção de propaganda por todo o mundo, em todo elle tem empregados muitos braços, e principalmente no seu enorme estabelecimento fabril de New-York. N'esta cidade é ella zelozamente representada pelo gerente, sr. Luiz Peixoto de Magalhães.

O preço das carnes.—Os marchantes não se resolveram até agora a baixar o preço das carnes. Em vista d'isso, a camara resolveu definitivamente montar um talho municipal, que começará a funccionar brevemente, tendo já pessoal habilitado para o effeito. O talho municipal abre, cremos que na proxima semana.

Irrigação.—A camara começou já com o util serviço da irrigação das ruas.

S. Pedro.—A'manhã haverá na egreja de Nossa Senhora da Gloria, a expensas do clero da cidade, a grande festividade de S. Pedro, que constará de missa cantada, sermão de manhã e de tarde, havendo hoje á tarde matinas com a liturgia do costume.

Tourada.—No dia 7 do proximo mez de julho, vamos ter na praça do campo de S. João, uma brilhante e attrahente tourada, na qual tomam parte como cavalleiro o arrojado Adelino Raposo, que tão applaudido foi ultimamente nas touradas do Campo Pequeno, em Lisboa, e como bandarilheiros Sancho, José dos Santos, José Martins, João Laureano, Antonio da Costa e Peixinho.

Com taes artistas e com gado que nos dizem ser das melhores manadas do paiz, é contar que a praça de touros será pequena, n'esse dia, para comportar a concorrencia que alli deve affluir. Opportunamente annunciaremos o programma da corrida.

Nova pharmacia.—Abre brevemente, n'esta cidade, a sua pharmacia, o distincto pharmaceutico portuense e mimoso poeta, sr. Vidal Oudinot.

Pescas. — Continua o mar produzindo muito pouco, quasi nada. O trabalho fatigante d'aquella pobre gente e as despezas enormes que fazem, são assim compensadas pelos rigores da sorte, que persegue esta desventurada classe. Mas o fisco lá continua a arrancar-lhe quanto pode dos miseraveis proventos auferidos á custa de tantos sacrificios. E' uma verdadeira barbaridade.

Predio historico.—Escripto antigo. — Está á venda, em Beja, a casa onde nasceu o celebre padre José Agostinho de Macedo.

Tambem está alli á venda um manuscripto de João de Deus, do tempo em que elle escrevia no *Bejense*, e com referencia a uma actriz.

Incendio. — Ardeu na Serra da Estrella toda a madeira que alli estava armazenada para a contrucção do Sanatorio. Os prejuizos são grandes.

Aos artistas. — Escrevenos um nosso presado collega de Setubal, alem do que sobre o mesmo assumpto escreve tambem hoje o nosso solicito correspondente da capital:

Havendo ahi pedreiros e carpinteiros disponiveis, podem vir para esta cidade, onde ganharão 600 réis diarios, querendo trabalhar tambem aos domingos. Aquelles que vierem, podem procurar no theatro novo o mestre.

O calor.—Tem sido de uma intensidade pasmosa, o calor que n'estes ultimos dias tem feito por toda a parte. Contam d'Agueda que, na segunda-feira ultima, no regresso do *banho santo*, da barra d'esta cidade, se deu uma desgraça que a todos penalisou. O calor era abrazador, asphixiante. Os barqueiros, n'esse dia, logo que retiraram da barra, luctaram com a falta de vento, tendo de levar os barcos quasi sempre á vara. Os bordos d'elles queimavam-lhes os pés, sendo necessario deitar abundante agua para poderem trabalhar. Dentro, os romeiros cahiam sem sentidos, verdadeiramente asphixiados. Ahi pelas alturas de Angeja, quasi ao meio dia, o barqueiro Manuel Rodrigues Pinto, vulgarmente conhecido por Manuel Maráu, n'um deitar de vara, e como que fulminado, cáe para dentro do barco. O pobre tombou aos effeitos d'uma asphixia, morrendo quasi instantaneamente. O cadaver ia completamente desfigurado, parecendo que tinha sido tirado dos escombros d'um incendio—tal era a sua transfiguração. Muitos outros barqueiros tambem cahiram sem sentidos, sendo, ao chegarem alli, alguns d'elles levados em braços para casa.

As terras.—Continúa a influencia do tempo a produzir os seus effeitos por varios pontos. O calor queima tudo, perdendo-se principalmente as largas sementeiras.

De Estarreja dizem-nos que já appareceu em algumas vinhas d'aquelle concelho o terrivel mal do *mildiu*, que nos ultimos annos tantos estragos causou alli.

Da Bairrada, dizem tambem que se tem desenvolvido extraordinariamente o *mildiu*, e parece que o sulfato é inefficaz para o debellar, porque não produz, no presente anno os resultados que produziu nos annos anteriores.

Referem de Monsão que o mesmo mal começa a atacar fortemente os vinhedos, e, se os remedios não forem promptos e energicos, veremos perderse uma colheita que se apresentava magnifica.

De Taboaço, dizem tambem que appareceu o *mildiu*.

De Amarante, referem tambem que o tempo está suffocante; o thermometro tem marcado 32 centigrados dentro de casa. A colheita viticola de 95 não será tão remuneradora como a principio nos pareceu. De toda a parte lêmos noticias, que confirmam serios ataques mildicos e nós não seremos isentos, porque as castas doçaes, alvaraço, verdelho e borraçal tem soffrido com os *rots*, *cochilis* ou *oydio*. E' bom que o governo coadjuve os fabricantes de vinhos falsificados, para proteger a agricultura e *deliciar* o consumidor incauto.

Pelos nossos campos, felizmente, os vinhos, os milhos, as oliveiras, etc., vão revistindo um aspecto animador.

No mar.—A' entrada do porto da Ericeira, sossobrou um barco de pesca, morrendo os tripulantes Gervasio Arruda e Cesario Pereira.

Miserias da alegre vida do mar. E' por isso que o fisco lhe vae arrancando a pelle, aos pobres pescadores, quando o mar se não encarrega de lhes levar a vida.

Enforcado. — Appareceu enforcado, proximo a Celorico da Beira, um individuo cuja identidade ainda se não conheceu e que se suppõe ter sido impellido a isso pela miseria.

As auctoridades procedem a averiguações.

Noticias de Oliveira d'Azemeis.—A pedido do rev.° Antonio da Silva Nunes, parocho da freguezia de Travanca, d'este concelho, foi concedida pelo cardeal D. Americo dispensa de jejum n'aquella freguezia no dia de hoje, em que se realisa alli a festividade de S. Pedro.

— Na quinta-feira de manhã, quando ouvia missa na matriz do Pinheiro, foi accommettido por um accidente o nosso amigo, sr. Manuel Marques Ribeiro, sendo conduzido logo a sua casa por amigos seus. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

— Victima do garrotilho, finou-se no Porto, para onde havia sido levado afim de ser operado, um innocente filho do sr. José Pinto de Carvalho, capitalista d'esta villa. Sentimos.

— Em uma festividade, que no domingo ultimo se celebrou na freguezia de Souto, occorreu um lamentavel desastre, de que foi victima um dos mordomos da referida festividade. O desgraçado estava a presencear, a pequena distancia, uma descarga de morteiros, quando o estilhaço de um d'estes, que rebentou, foi alcançal-o, fazendolhe um tão grave ferimento na cabeça, que a morte se seguiu quasi immediatamente. O terror apoderou-se de toda aquella população, a ponto de terminarem logo as demonstrações festivas,

SORRISOS AMARELLOS

E' do nosso collega, o *Dia*, o seguinte artigo:

O nosso paiz faz lembrar aquelle gracioso artista inglez que todas as noites movia á mais extraordinaria hilaridade o povo de Londres. O desgraçado soffria de corpo e de espirito, como vulgarmente se diz, e tão afflicto se viu que teve de consultar um medico. Para tão profundo ataque de hyppocondria o sabio Esculapio receitou como melhor remedio, uma noite de espectaculo em que o tal artista trabalhasse. Era um remedio milagroso! Contemplar tão alegre creatura, equivalia a affastar todas as tristezas do espirito mais doente.

Mas esse artista sou eu! disse desesperado da cura, o desgraçado queixoso. Esse que faz rir toda a gente, que tão alegre se mostra que até aos outros communica a sua alegria, sou eu, este doente afflicto que sente, noite e dia, as mais graves apprehensões,que soffre os mais terriveis pezadellos, que vê o mundo e a vida sem luz, sem esperança, sem resignação!

Portugal está assim tambem.Quem o vê tão festivo, tão alegre, tão cheio de flôres, luzes e harmonias; quem o contempla em folia permanente, lentejoulado, radiante, com o rictus chronico nos labios regaçados, imagina que não ha paiz mais feliz, mais crente, mais rico, mais cheio de esperanças!

O que faz a mascara da alvaiade e do carmin! Que prodigiosa é esta luz da ribalta social, que mistura o suor do porfiado recreio com as bagas finas do mais cruel soffrimento.

Lavem e dispam o clown da anedocta ingleza e terão a imagem d'esse infeliz, que, se a qualquer nação que o não redonhecesse fosse queixar-se de seus males, ouviria o mentiroso conselho de que viesse a Lisboa ás festas do centenario! E a illusão é tão completa que até os mais conspicuos observadores, ao verem nas praças embandeiradas, a multidão a acotovellar-se, julgará que o santo paduano fez o milagre estupendo de banir, em quinze dias de jubilos, da terra portugueza, a miseria, a fome e a vergonha que aqui vieram aninhar-se e em cujas faces assentou a mascara hilariante do prazer e da festa! Guynplaine d'esta sociedade madrasta, o riso d'elle é apenas a mutilação industriosa feita pela mão criminosa dos *comprachicos* que o exploram, fingindo que o governam e manteem. Assim como os palanques grosseiros cobrem as bellezas artisticas dos nossos monumentos, assim o tumultuar da praça publica abafa os gemidos dos que, na peior das crises, se contam aos milhões sem trabalho, sem pão, sem energia, sem liberdades e sem esperanças! Tudo ri e tudo folga, de cima até abaixo, isto é, desde os algozes até ás victimas, para que não sejam ouvidos os gemidos dos que soffrem, os protestos dos que observam, os murmurios dos que se revoltam.

O governo commemora o centenario do frade franciscano não procedendo em harmonia com a doutrina que elle prégou, mas imitando o tyranno de Padua que mandava soar as buzinas dos soldados para abafar os gemidos das victimas e os clamores da razão!

Deixemos, pois, passar a caravana, que tão garrida e alegre vae afastando miserias e podridões...

Os homens não querem hoje escutar-nos, e os peixes não se movem á nossa voz.

O CONGRESSO CATHOLICO EM LISBOA

SESSÃO INAUGURAL—DIA 25

Aspecto da sala.—Concorrencia.—Missa.—Abertura da sessão.—Leitura de cartas e telegrammas de adhesão.—Discurso do sr. cardeal patriarcha.—Discurso dos oradores.

A's 11 horas era já grande a concorrencia de congressistas e convidados na espaçosa e bella egreja de S. Vicente de Fóra. O primoroso templo com a sua bella architectura renascença apresentava um aspecto festivo e luxuoso. Grande numero de senhoras, de magnificas *toilettes*, concorriam para realçar a belleza do espectaculo.

A's 11 e um quarto, já depois do sr. arcebispo de Mytilene ter começado a rezar a missa, invocando o auxilio do Ente Divino para os trabalhos do congresso, entrou na egreja o sr. cardeal patriarcha,que tomou logar no primeiro degrau do solio destinado á familia real. Do lado direito do solio sentou-se o nuncio de Sua Santidade,e o 1.º secretario e addido militar da legação hespanhola. A' frente, grande numero de bispos portuguezes e além d'elles os srs. cardeal-arcebispo de Valencia e bispo das Antilhas; nas cadeiras do capitulo, os conegos da Sé de Lisboa, outros sacerdotes e representantes da commissão do centenario. A mesa da presidencia estava collocada em frente do altar-mór que era dominado por uma imagem de Santo Antonio. O corpo da egreja estava dividido em duas partes. A da frente achava-se cheia de senhoras, algumas irmãs de Saint-Esprit, com os seus habitos proprios, representantes da imprensa,oradores e muitos cavalheiros da nossa primeira sociedade, pares do reino,etc.

Ao meio dia e cinco minutos o sr. cardeal patriarcha dirige-se para o *fauteuil* presidencial. Sauda-o uma grande salva de palmas. Sua Eminencia convida o sr. cardeal-bispo de Valencia a assumir a presidencia do congresso. Este escusa-se e é então proclamado presidente de honra, sendo escolhidos para vice-presidente o sr. cardeal-bispo do Porto e varios delegados e representantes estrangeiros. São propostos para secretarios monsenhor Serrano, o dr. *frei* João da Trindade, Fernando Pedroso e D. Thomaz de Vilhena. O presidente declara que vão ser expedidos telegrammas de saudação ao Papa, sollicitando-lhe a benção papal, e a Suas Magestades o Rei e a Rainha.

Em seguida o sr. cardeal-patriarcha manda ler algumas adhesões do estrangeiro, declarando que não podem ser lidas todas porque são muito numeroosas; e assim ler-se-hão por partes no principio de cada uma das sessões. Lêem-se as do sr. F. Braud, da sociedade catholica de industriaes e amigos dos operarios em Gladbach; do Comité Parochial e associações catholicas da diocese de Tricarico; do bispo de Barcelona, que não póde assistir ao congresso por andar em visita pastoral; do bispo de Roermond; do arcebispo-bispo de Madrid; do bispo de Oviedo; do bispo de Ciudad Rodrigo; do bispo de Salamanca; do arcebispo de Burgos; do bispo de Padua; do arcebispo de Braga; do Comité director da Sociedade dos Circulos catholicos de Pariz; do comité diocesano de S. Romulo em Fiesole; do conselho superior do Congresso catholico de Italia; da sociedade operaria de Tournai; de um grupo da cidade de Valencia; do conselho superior diocesano da adoração nocturna de Valencia; do circulo catholico operario de Milão; do *comité* diocesano de Padua; do *comité* diocesano de Asti, e leram-se tambem telegrammas do *comité* diocesano de Palermo; da sociedade catholica de Grecia; do patronato dos trabalhadores de Barcelona; da academia cathechista de S. Justo de Barcelona; da associação de propaganda de Barcelona; da academia da Virgem de Monserrat e de S. Luiz de Gonzaga de Barcelona; do circulo de operarios de S. José de Barcelona; da obra pia contra as blasphemias de Barcelona; de Guizeppe Vascano de Padua; do arcebispo de Burgos e do principe de Loenstein, commissario dos congressos catholicos da Allemanha. Estas ultimas adhesões são lidas e cobertas de palmas.

A orchestra toca em seguida a symphonia de Raymond com uma afinação que será de desejar que os oradores mantenham pelo menos egual.

Na fila de cadeiras destinadas aos membros do governo vê-se apenas o sr. Campos Henriques, de farda e vistosa grã-cruz da Conceição, triste, isolado e melancolico como um verdadeiro Lyrio Pendente. Hoje achamos-lhe até uma expressão mais desconsolada do que a habitual.

O sr. cardeal patriarcha levanta-se e resa uma pequena oração acompanhado pelos prelados presentes. Ergue depois os braços e exclama: «Gloria a Deus nas alturas e paz aos homens na terra.» E' o brado que lhe sae da alma ao presidir ao primeiro congresso internacional de Lisboa. Commenta depois as palavras com que iniciou a sua oração e chamma a Santo Antonio *a maior gloria da nação fidelissima.* Diz que a attenção dos homens se pode applicar ou sobre a natureza e as suas bellezas, ou sobre os principios que a regem e forças que actuam, ou ainda sobre as maravilhas do mundo, sobrenatural e do divino ser de Deus. Para a analyse da natureza dispomos do orgão da vista; para a dos principios e forças que a guiam o orgão da rasão e para a comprehensão do que é sobrenatural apenas do *orgão da fé,* que é superior ao da vista e da razão.

Os oradores do congresso teem, pois, tres grandes mundos sobre que pódem discursar: o da natureza, o da rasão e o da fé, e exhorta-os a que procurem sempre conciliar o primeiro e o segundo de accordo com o terceiro. A estreiteza do tempo só permitte que fallem os oradores inscriptos, mas as conclusões que não precisarem da intervenção de nenhuma auctoridade, serão votadas por sentados e levantados. Algumas palmas sublinham as phrases mais importantes do orador, e especialmente o seu final. Declara depois aberto o congresso. No coro a orchestra rompe com a magnifica symphonia da Semiramis.

Apagados os ultimos accordes é dada a palavra ao sr. Arcebispo d'Evora. O orador ao dirigir-se para o estrado collocado no meio da egreja, e d'onde deverão fallar todos os oradores inscriptos, é acompanhado por prolongadas salvas de palmas.

Começando a fallar diz que o sr. cardial patriarcha, a quem elle rende preito enthusiasta de admiração e respeito, começára a sua oração por dizer: «Gloria a Deus nas alturas e paz aos homens na terra», elle começará o que tem a dizer com uma phrase tão christã como portugueza e dirá: «Seja louvado Nosso Senhor Jesus Christo.» Diz depois que a impiedade tem conseguido muito. Tem conseguido até já conservar prisioneiro o vigario de Christo e esbulhar-lhe a soberania temporal, *a mais sagrada* das prerogativas que elle possuia. Mas contra ella ergue-se a fé e a firmeza do episcopado e estas conseguirão tornar a egreja triumphante, como triumphante tem saido das luctas passadas.

*

2.ª SESSÃO—DIA 26

A egreja.—A sessão.—Novas adhesões.—Discurso do sr. arcebispo bispo do Algarve.—Padre Pascal.—Aspecto do templo.

A concorrencia hoje ao congressa é visivelmente menor. A presidencio foi collocada mais perto do corpo da egreja. Nas bancadas destinadas aos prelados não se vê o sr. cardeal arcebispo de Valencia. A familia real como hontem não se fez representar. Dos membros do governo tambem não se acha nenhum. O *Lyrio* já sabe o que ellas custam e não se prestou a segundo sacrificio. Do corpo diplomatico apenas se vê o addido militar da legação hespanhola. O sr. nuncio apostolico entra quando o sr. arcebispo-bispo do Algarve está a mais de meio do seu discurso. O clero está menos representado do que na sessão inaugural e as senhoras encontram-se em pequeno numero. O congresso perdeu portanto muito do caracter magestoso e festivo que hontem apresentou e os proprios fieis se manifestam desde o principio muito menos enthusiastas do que se mostráram na sessão antecedente. A orchestra para nos compensar d'essa declinação de attractivos, deliciou-nos com uma magnifica symphonia.

Ao meio dia em ponto o sr. cardeal patriarcha tomou o logar da presidencia, os secretarios dirigem-se para a meza e declara-se aberta a sessão. E' lido em primeiro logar uma mensagem de Sua Santidade, mostrando o seu agrado com que tem sabido da realisação das festas antoninas. Depois lê-se tambem um telegramma de Sua Magestade a Rainha agradecendo o telegramma que lhe foi dirigido. E por ultimo lêem-se as seguintes adhesões: —Dos membros do centro da camara de deputados da Prussia; da reunião catholica de Austria superior; do principe Isenbourg, presidente da obra do Archanjo S. Raphael de Berlim; do patriarchado da Armenia catholica; do bispo de Madrid, cabido da cathedral, beneficiados, seminario, clero parochial, communidades religiosas e povo catholico de Madrid, do centro moral de Barcelona; da *salutacion sabatina* de Barcelona, do conselho Nacional das obras de Hespanha, de Valencia, das Associações catholicas de Catalunha; do conselho diocesano de Valencia; da imprensa catholica da Secilia; da juventude catholica de Tarrasa; do centro apostolado de Barcelona; do jornal *Echo* de Italia e a secção dos jornaes da commissão dos congressos da Liguria; da associação dos paes de familia de Catalunha; do circulo artistico de S. Lucas; do circulo catholico de Gyoer, na Hungria; da sociedade de Trieste; do circulo de S. Justo de Triste; da juventude catholica de Barcelona; do comité diocesano de Pesaro; do barão Berger de Wolfgang; do circulo de S. José de Barcelona; da congregação da Conceição e de S. Luiz Gonzaga de Barcelona; do comité diocesano de Milão; do patronato operario de Tarragona; do jornal *El Polar*, de Zaragoça; da sociedade protectora dos trabalhadores de Zaragoça; da ordem franciscana de Barcelona; da congregação de S. Luiz de Valencia.

O sr. cardeal patriarcha ergue-se então para resar a oração do estylo e concede em seguida a palavra ao sr. arcebispo-bispo do Algarve. O nome do sympathico prelado é acolhido com palmas pela assembleia. Dirige-se o orador para o estrado d'onde deve pronunciar o seu discurso, e começa desde logo a tratar o ponto que lhe foi distribuido: Necessidade das ordens religiosas, mórmente para as missões ultramarinas. Em estylo declamatorio e n'uma dicção muito usada pelos velhos prégadores, emphatica e cantada, põe em relevo o sr. arcebispo-bispo do Algarve os serviços prestados pelas ordens religiosas. Faz um largo quadro dos resultados da impiedade. Descreve a decadencia dos laços de familia e a terrivel epidemia do suicidio que flagella com vibrante indignação. Diz que só as ordens religiosas com a sua firmeza, a sua coragem e a sua dedicação poderão reanimar a fé perdida. E' preciso, diz elle continuando, que os poderes publicos as restaurem, sem receio do que poderão dizer ou escrever os espiritos que combatem essas ordens, sem lhe imputar um unico crime. Urge, pois, restaurar os dominicanos, os franciscanos e os jesuitas. Assim o exigem os principios de verdadeira liberdade, com a qual a religião está sempre irmanada. Exulta os serviços prestados á religião e á patria pelos jesuitas na China e no Japão, pelos franciscanos em Bombaim e Salsete e pelos dominicanos e outras ordens religiosas em outros pontos do nosso dominio colonial.

Falla das reclamações que tem havido a favor do restabelecimento das ordens religiosas e sustenta que estas são mais precisas do que as armas para a defeza e gloria das nossas possessões. Diz que o restabelecimento das ordens religiosas não offende nem ataca nenhum principio liberal ou moderno, e, ao contrario, a guerra que se lhe move é que fere e esmaga esses principios. Cita exsmplos passados lá fóra e a proposito descreve o que se tem passado em França, condemnando com energia o que entre nós se fez na demolição e venda dos conventos e mais uma vez affirma que sem o restabelecimento das ordens religiosas periga a conservação do que possuimos no ultramar. Pede ainda esse restabelecimento pela consolação que elle levaria ao espirito do Papa. Termina pedindo desculpa de ter levado tanto tempo á assembleia, agradecendo-lhe as suas demonstrações de estima e erguendo um viva ao Santo Padre.

O discurso d'este prelado, aliás applaudido a miudo, não foi muito de molde para enaltecer o prestigio de sua ex.ª como orador, nem a prudencia que como bispo de Portugal deve sempre timbrar em manter. Não é para aqui o discutir as suas asserções. Mas parece-nos bem que o sr. arcebispo-bispo do Algarve se esqueceu um pouco das responsabilidades do seu cargo e da sua posição na diatribe por vezes violenta com que condemnou leis d'este paiz e com que levantou tão alto um pendão de verdadeira revolta contra o que, pelo menos por ora, ainda se considera ser vontade do povo portuguez.

Novo trecho da orchestra e segue na palavra o sr. Padre Pascal. E' um orador distincto e elegante. Professor de moral social na universidade catholica de Lille, tem um nome conhecido e respeitado no mundo scientifico pelos seus trabalhos sociaes. Diz se representante d'uma parte do clero francez e felicita-se por se encontrar n'um imponente congresso internacional.Declara que o sr. arcebispo de Pariz tinha o maior empenho em vir assistir ao congresso, mas que causas de força maior o impediram de realisar o seu desejo. Entra depois em materia: Do socialismo moderno e suas consequencias para a Religião e para a Sociedade. Combate energicamente o socialismo dizendo que o socialista não pode ser religioso e que as suas doutrinas arrastam a humanidade ao materialismo e á negação de toda a divindade. Diz que o socialista começa por adorar o povo para depois se salvar a si proprio e que ao passo que os christãos encaram o principio da divindade n'um ente extra-humano, os socialistas procuram o homem para o divinisarem.

Continua com grande elevação e exprimindo-se em purissimo francez a condemnar as diversas escolas socialistas, demorando se principalmente a verberar o socialismo catholico. Diz que as theorias socialistas atacam pela base a constituição patriarchal da familia, que o catholicismo sempre tem mantido e animado. Descreve os socialistas como obcecados unicamente pelo culto, pelo dinheiro. E n'uma apostrophe violenta chama-lhes: *la peste de la societè.* Termina invocando de todos os homens e em especial de todos os catholicos uma acção util contra essa seita, que deve ser condemnada por todos os que amam a religião e a familia. O discurso do sr. padre Pascal póde ser combatido e mesmo triumphantemente refutado. Mas todos os que o ouviram teem de confessar que elle foi notavel pela fórma e pelo vigor dos argumentos e que o illustre representante do clero francez deve ficar com a consciencia de que representou com honra os seus compatriotas.

Depois do devido trecho da orchestra, sóbe á tribuna o sr. conselheiro Barros Gomes. O eminente orador é acolhido com uma prolongada e enthusiastica ovação. Em periodos eloquentissimos d'um musculo vigor e d'uma absoluta perfeição de fórma, s. ex.ª começa par allegar a necessidade de se divulgarem os principios de uma religião revelada pela fé e baseada na razão. E' assim que elle comprehende os verdadeiros principios religiosos. Estamos assistindo n'este final do seculo, que não nos deixa saudades,ao desmoronar do edificio do racionalismo, que parecia tão forte, d'essa nova torre de Babel edificada pelos homens e que se apresentava tão forte e orgulhosa de si.

O movimento religioso retoma força e cresce de valor. Mas para muitos a religião christã segue-se como o symbolo de caridade e de benemerencia e não como uma derivante de razão. E é isso que é preciso que ella seja. Ama a sciencia. Ninguem a póde desconhecer nem deixar de apreciar. Mas é preciso que ella ande de accordo com a fé, para que a fé faça da sciencia uma virtude e a sciencia faça da fé uma força. Relembra as palavras eloquentes de Santo Agostinho condemnando os que desdenham do que não comprehendem e atacam o que não sabem, e diz que essas palavras teem agora uma grande explicação.

Entende que os poderes do estado como legitimos defensores da sua segurança, devem intervir no espirito religioso e n'essa ordem de ideias se considera necessario o ensino religioso nas escolas primarias. Não o considera sufficiente, e assim julga preciso que em idades mais desenvolvidas se ensine o dogma, a moral e o culto christão, de modo a serem comprehendidos e amados. Diz que Santo Antonio brilhou pela humildade como S. Francisco brilhou pela pureza, não se sabendo qual é mais superior, se o mestre ou o discipulo. Á historia dos feitos d'esse santo, de tantos outros, a vida da egreja, os seus triumphos, as suas luctas gloriosas é que convém ensinar ás creanças para lhe educar os espiritos na admiração de tantas grandezas. Faz uma resenha eloquente dos santos que mais encheram de gloria, no periodo de edade média, a egreja christã, mostrando como n'esse periodo brilhou a virtude e se elevou o nome do christianismo.

Apoiado no depoimento dos melhores mestres da Egreja, dos concilios e na palavra dos papas, mostra que a fé deve sempre ser firmada na rasão. Advoga a conveniencia do ensino religioso ser ministrado pelos parochos, sobre a direcção e fiscalisação dos bispos. Estas ideias são defendidas nos povos mais cultos, como em França, onde a penna brilhante de Julio Simon está ao seu serviço.

Synthetisando as suas doutrinas, declara-se novamente defensor de que nas escolas primarias se ensine o cathecismo, nas secundarias o dogma, a moral e o culto do christianismo e ainda depois aos espiritos já mais desenvolvidos se lhes demonstre d'um modo summario, mas por assim dizer mathematico, a divindade do christianismo, de modo que a oração religiosa se enraise e apoie no raciocinio do crente. Mas este ensino deve ser feito pelos parochos e bispos e não por professores que não sejam guardas da fé. Assim o fazem os protestantes. Assim o faz a Allemanha, onde o ensino religioso acompanha o homem desde a sua primeira entrada nas escolas, até se lhe passar o seu diploma scientifico. Condemna por inutil o ensino da moral como abstracção philosophica, sem a base da religião. Em Hespanha o ensino da religião não estava comprehendido nas disciplinas da ultima reforma de instrucção secundaria. Contra essa exclusão protestaram os congressos catholicos de Tarragona e Sevilha. A questão foi levantada no Senado. Foi um debate magnifico. O sr. Groisard, ministro do estado, fez declarações nobilissimas a favor das ideias religiosas, e em janeiro d'este anno decretava-se a creação d'uma cadeira de religião em todos os cursos de instrucção secundaria. Exalta o movimento catholico da Belgica e a conquista que elle obteve na lei de 1884, conquista completada agora mesmo em 11 d'este mez, em que pelo ministro respectivo foi apresentado á camara belga um projecto tornando o ensino religioso obrigatorio nas aulas de instrucção primaria. Dirige um appello aos bispos para conseguirem que nos collegios em que influem se divulgue bem o ensino religioso e a todos para que se consiga uma lei tão liberal como a lei hespanhola.

Faz a apologia dos effeitos da religião na paz dos espiritos e na acalmação das paixões. Lamenta a ignorancia geral do que diz o Evangelho e novamente exalta a profunda sciencia de Santo Antonio a quem Gregorio IX chamou a Arca da Sciencia. Hoje a maior ignorancia substitue tanta sabedoria. E' isso que elle lamenta, é contra isso que é preciso protestar. O discurso do sr. conselheiro Barros Gomes foi ininterrupto e saudado com vivissimos applausos. N'esses applausos tomaram parte importante os prelados e mgr. Jacobini, que ao terminar do discurso se dirigiram para o orador comprimentando-o effusivamente. Foi uma oração modelo de eloquencia e de sinceridade, que serviria para robustecer a gloriosa reputação de orador do sr. Barros Gomes, se sua ex.ª precisasse colher novos louros nas luctas da palavra.

Toca a orchestra e segue-se na palavra o sr. Giovanni Toniolo, italiano, professor de economia politica na Universidade de Pisa. Falla na sua lingua natal, n'uma declamação muito forçada. Tem accentuações profundas e tragicas de quem está recitando versos d'uma tragedia shakespereana e com gestos a proposito, como os empregaria Salvini ou Rossi. Discursa sobre a «*a bancarrota da sciencia*» insurgindo-se muito contra a philosophia positivista. O publico applaude de um modo arrastado, unicamente para animar o orador. Este lê largas citações para comprovar que só no ensino de moral é que a sciencia moderna se póde reconfortar. Combate o darwinismo e chama á metaphysica de Spencer uma bola de sabão, que não resiste ao menor sopro. Passa em revista um a um os grandes phylosophos positivistas e das escolas allemãs, considerando os seus estudos e conclusões como chimericas e phantasticas. Diz que os sectarios do determinismo são simplesmente uns ignorantes. O orador torna-se muito prolixo e arrastado. A assembleia está visivelmente cançada e os applausos deixam de se ouvir quasi por completo. O sr. Toniolo orou mais d'uma hora, sempre no mesmo tom profundo e tragico com que principiara, terminando por uma apologetica invocação ao que considera a verdadeira sciencia e ao dever dos catholicos de a defenderem. Cremos bem que o congresso pouco ganhou com a collaboração d'este orador. Como elle quasi monopolisou a sessão de hoje não poude já usar da palavra o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, que se achava inscripto.

*

Representam o cabido da Sé Patriarchal no congresso os srs. conegos Boavida, Saccadura Botto, Agostinho d'Azevedo, Diniz, Santos Henriques e mgr. Serrano; o seminario patriarchal o sr. conego Alves de Mattos; o cabido da Sé d'Evora os srs. conegos Faria, Fonseca e Simeão; e o seminario d'Evora o sr. conego Garcia de Carvalho.

O DISCURSO DA PAZ

Eis o discurso que o imperador Guilherme pronunciou no jantar de Hamburgo, por occasião das festas de Kiel, que por muito tempo ainda darão que fallar:

> *Meu caro bourgomestre.*—Estou profundamente commovido com as palavras que acabo de ouvir: estou sobretudo profundamente commovido com a recepção que a cidade de Hamburgo me fez e que foi de tal ordem que raras vezes tenho visto coisa parecida. As manifestações de que fui testemunha nada tinham de artificial; a alegria que me cercava na cidade era comparavel a uma tempestade. Não ignoro que seria presumpção da minha parte suppôr que este enthusiasmo se dirigia unicamente á minha pessoa; reconheço n'elle, pelo contrario, a emanação dos sentimentos de toda a nação allemã novamente unificado, representado pelos seus principes e outras altas personalidades. Recebei os meus mais cordeaes agradecimentos e sêde interprete do meu reconhecimento para com os habitantes de Hamburgo. Momentos como estes, na hora presente, despertam em nós recordar com gratidão e pesar o grande imperador que desappareceu e o seu admiravel filho, sob cujos reinados a obra de que vimos de fallar nasceu. Temos ainda presente no nosso espirito o enthusiasmo que reinou por occasião da ultima visita do meu fallecido avô.
>
> Juntamos dois mares e os nossos pensamentos voltam-se para o mar, o symbolo da eternidade. Os mares não se separam, juntam-se, e os mares serão por seu turno ligados por esta nova via que servirá á causa da paz entre os povos.
>
> Os poderosos navios couraçados que se accumularam no porto do Kiel representam ao mesmo tempo uma imagem da paz, da collaboração de todas as nações civilisadas, com o fim de manter a missão da civilisação que incumbe á Europa. Depois de haver contemplado o mar eterno, voltemos o nosso olhar para o mar dos povos.
>
> Os olhos de todos os povos estão dirigidos para este recinto e interrogam-nos. Os povos desejam e pedem a paz. Só em tempo de paz o commercio do mundo se póde desenvolver, só com a paz póde prosperar e é a paz que queremos manter e que manteremos. Que o commercio de Hamburgo floresça e prospere egualmente n'essa paz. A protecção da aguia imperial seguil-o-ha para onde quer que elle se dirija no mundo. Levantemos todos os nossos copos e bebamos pela prosperidade da nossa querida cidade hanseatica de Hamburgo.
>
> *Hoch! hoch!* E pela terceira vez, *hoch!*

Dythirambo á paz foi como classificaram o discurso do imperador da Allemanha, esses mesmos astronomos politicos que no ceu diplomatico começam já a ver manchas importantes. Realmente entre tanta harmonia como a que foi apregoada em Hamburgo, snrprehende o facto de, no baile de

---

171 FOLHETIM

Henrique Perez Escrich e Francisco de P. Entraal

MAGDALENA

DECIMA 1.ª PARTE

ARREPENDIMENTO

I

Finalmente

Em quanto Moran pensava na ingratidão de seu filho, que o tinha talvez abandonado para sempre, André, Alexandrina e Paulo discutiam com Magdalena ácerca do que teria podido motivar a desapparição de Anna. Havia vinte e quatro horas que a pobre costureira abandonára a sua modesta habitação em companhia de Anacleto com o fim de visitar como de costume o desgraçado Cabrerizo.

— Ora diga-me, não viu hoje D. Magdalena? perguntou a Anna o tio Anacléto, que se prestara da melhor vontade a acompanhal-a.

— Não, mas já não posso passar mais tempo sem dizer-lhe o grave estado de meu pae. Meu pobre pae! Agora ama-me mais do que nunca: e quando ás escondidas do enfermeiro e dos moços do hospital lhe deixo alguma coisita debaixo do travesseiro, entristece-se, chora, aperta-me as mãos contra o coração, e diz-me ternamente: Minha filha, quando tu estás a meu lado, quando os teus olhos se fixam nos meus e me sorris, julgo ver prolongar-se-me a existencia; mas quando te ausentas d'este sitio, e só encontro rostos desconhecidos e olhares severos que me augmentam a soledade da alma e o isolamento do espirito, creio que a morte se approxima a passos de gigante.

— Ai, visinha, diz as coisas d'uma tal maneira que me faz enternecer o coração!

— E' que soffro muito quando me lembro do fim desastroso que vae ter o meu pobre pae.

— Sim, sim, bem sei. A quem o o diz a menina! a mim, que o vi padecer, e tenho procurado distrahil-o contando-lhe as minhas façanhas durante a guerra, porque, aqui onde me vê, antes de ser alfayate fui soldado; a mim, que concorri indirectamente para que o prendessem, e que a vi sahir... Emfim, mais vale não pensar n'isso.

— Tem rasão.

— Outra coisa, visinha: ha quantos dias não vem vel-a o sr. André?

— Esteve ante-hontem á noite em minha casa.

— Pois olhe, não o vi; e é de admirar, porque para porteiro tenho um olho...

— E' verdade.

— Que bello par fariam os dois! O sr. André tão guapo, tão attencioso, e a menina... eu não posso dizer o que a menina é, porque... emfim... vamos eu cá me entendo.

— Cale-se por Deus, disse Anna.

— Ora diga-me em segredo, visinha: o sr. André ainda não lhe disse nada?

— Ora que perguntas tem o sr. Anacleto!

Anna apressou o passo, e poz fim á conversação. A preoccupação com que ambos caminhavam, e ao mesmo tempo a escuridão da noite não lhes tinham permittido reparar n'uma mulher que as seguia a curta distancia. Esta mulher era Sabina. Como dissemos n'outro capitulo, desde o dia em que denunciara o sr. Roque Pilares, e conseguira a captura de Cabrerizo, Sabina só pensava em vingar-se de Anna, attrahindo-a primeiro, dominando-a depois, e convertendo-a por fim em instrumento de seus planos miseraveis e da sua infame avaresa. Perseguia-a, espiava-a, continuava esperando-a diariamente á hora em que ella sahia para entregar o trabalho ou para visitar seu pae no hospital, e espreitava o momento em que Anacleto a abandonasse para arrojar-se sobre ella, sequiosa de vingança qual tigre sobre a presa. D'este modo decorrera muito tempo, estorvando sempre umas vezes a presença de André, outras a de Anacleto, a realisação do seu diabolico projecto. N'esta noite caminhava Sabina com passo ora receioso ora rapido, como quem teme ver-se descoberto e deseja ao mesmo tempo chegar depressa ao fim que se propoz.

Anna e o porteiro, alheios áquella espionagem, continuaram tranquillamente o seu caminho. Quando chegaram ao Hospital, Anacleto disse a Anna:

— Tenho que fazer, e por isso vou aproveitar o tempo que a menina costuma passar junto de seu pae; mas antes das nove voltarei.

— Pois até logo.

O porteiro retrocedeu para a rua de Atocha, e Anna entrou no hospital. As espessas galerias d'aquelle triste edificio, onde se confundem mysteriosamente o ecco atroador dos que vivem com o ultimo suspiro dos que morrem sem lar e sem familia, estavam solitarias. Resoavam n'ellas como em uma sepultura os passos de Anna. As columnas, destacando-se entre as sombras, pareciam tomar a forma de espectros.

Anna atravessou as galerias sem olhar para traz. O enfermeiro, que já a conhecia, deu-lhe as boas noites. A pobre rapariga, agitada e tremula, porque não se acostumava a penetrar n'aquella casa sem commover-se, atravessou por entre duas fileiras de camas, e parou diante do numero 13, que era occupado por seu pae. Os dois lampiões collocados no centro da coxia projectavam uma claridade baça sobre o rosto de Gervasio. O infeliz, que não vemos ha dois mezes, estava livido, cadaverico, e inerte. Giravam-lhe os olhos sem vida dentro das orbitas, pelas quaes parecia estender-se o roxo circulo da morte. Anna approximou-se do leito, apertou com carinho as mãos de seu pae, inclinou-se para beijar-lhe a fronte, e ao tocar lhe sentiu-a gelada. Duas lagrimas pareciam ter-se crystalisado nas pestanas do velho.

— Como está, meu pae? perguntou Anna quasi ao ouvido do enfermo.

— Bem, respondeu Gervasio com voz muito debil. E D. Magdalena?

— Tinha tanto que fazer, que não me atrevi a incommodal-a. Ella o virá vêr e prodigalisar-lhe as consolações de que a sua alma necessita.

— Não quero que ninguem se incommode por minha causa. Graças a Deus, a morte não se ha de fazer esperar muito; e quando ella vier, descançarei então do que tenho padecido n'esta vida. O que mais sinto, minha filha, é separar-me de ti, não gozar do teu amor e das tuas caricias, por ter comprehendido tarde os encantos da familia. Agitam-me os remorsos constantemente o coração, torturam-me as recordações, e a desesperação de não poder reparar os males que causei, enche-me a alma de amargura. Recorda-te, filha, do sonho que tiveste na rua do Amor de Deus, e pelo qual julgaste que teus males e desventuras iam cada vez ser maiores? Oh! quanto soffrerias se eu te contasse os meus sonhos! A toda a hora vejo espectros que me perseguem, visões que me aterram, Simão, Julião, Magdalena, tu mesma, que todos se conjuram para accusar-me. Já não póde haver no mundo paz nem socego para mim; os remorsos, adheridos á minha alma como se me fossem nova alma, atormentar-me-hão até á sepultura. O teu amor, unico bem que me suavisa em meio da minha dôr e das minhas lagrimas, porque elle só póde aplacar as angustias e os tormentos que padeço, vai faltar-me completamente.

— Não, meu pae; eu amo-o hoje mais do que nunca, e perdôo-lhe como tambem me perdoou. Ambos temos sido culpados, e a forçada separação em que estamos é o nosso castigo.

— Porque não ha de querer Deus que eu morra a teu lado? Porque ha de a justiça perseguir-me ainda depois de ver-me impotente para o crime?Oh! eu quero sahir d'aqui, quero viver a teu lado, ver-te sempre, deixar esta sala, este leito, estes enfermos, estes criados, esta atmosphera, emfim, onde a vida é impossivel!

Anna chorava amargamente. Os seus soluços eram a espaços interrompidos pela gargalhada ironica de algum preso, que zombava d'aquella dôr sublime. Cabrerizo não fallava já; mas olhava para sua filha e chorava, apertando-lhe as mãos e cobrindo-as de beijos.

— Pae! meu querido pae! exclamava Anna sentindo que as forças vitaes estavam prestes a abandonar aquelle corpo.

E a cada palavra da infeliz, Cabrerizo estremecia, e seus labios, immoveis antes, sorriam com esse sorriso especial dos desgraçados. O tempo corria; sómente os soluços de Anna interrompiam o pavoroso silencio d'aquella casa. Gervasio estendeu as mãos, procurou as de sua filha, apertou as, acariciou-as, reteve-as, e disse por fim:

— Estás ahi? Não te vejo, não te sinto, não te oiço; não sei o que passa pela minha frente, não sei o que me intercepta a vista e os sentidos; mas creio que estou melhor.

De repente, interrompeu-se, fez uma longa pausa, dizendo depois com voz que mais parecia um sussurro da morte:

— Verás depois! Quando eu sahir d'aqui perdoado por todos, passearei comtigo, levar-te-hei a toda a parte, cuidaremos da nossa casa, e Pedrilha seguirá o nosso exemplo e será boa.

— Meu pae!...

— Não chores, tola não te afflijas; eu estou quasi bom. Hei de velar por ti, educarei os teus filhos quando os tiveres, sental-os-hei nos meus joelhos e... Mas, ó meu Deus! por mais que faço não vejo onde estás!

Anna não poude responder. Dizia-lhe o coração que seu pae expirava por momentos, e a sua desesperação era immensa, porque talvez lhe fosse impossivel receber o seu ultimo suspiro. Gervasio soltou as mãos da filha e ficou immovel e calado. Anna arrojou-se para o leito, e expellindo um grito de angustia, sacudiu com violencia o corpo de seu pae. O infeliz sorriu como sorriria um martyr, e suspirou entre soluços o nome de sua filha.

— Está a morrer! disse ao mesmo tempo uma voz rude.

Anna voltou de repente a cabeça, e encontrou-se com um homem que, não longe do leito de Gervasio, agitava na mão direita um molho de chaves.

— Quem está para morrer?... exclamou a desventurada.

— Não lhe dê voltas, minha filha, que o enfermo do numero 13 não durará mais que uma hora. Portanto, encommende-o a Deus, e despeça se d'elle até ao valle de Josaphat, porque se vae fechar a porta, e a menina tem de sahir por vontade ou por força.

Ouvindo as grosseiras phrases d'aquelle homem, Anna julgou perder o juizo.

— E' meu pae!... disse com vehemencia.

— Que quer que lhe faça, filha... se é seu pae, sinto-o muito; mas não tenho mais remedio senão cumprir o meu dever.

— Não te vás! balbuciou Gervazio,apertando de novo as mãos da filha.

— Um momento! Só um momento! implorou Anna banhada em lagrimas. E' meu pae, e ninguem póde prohibir-me de lhe assistir aos ultimos momentos.

E dizendo isto, enlaçou os braços ao pescoço de Gervazio, e beijando-o e chorando, apertou-o ternamente contra o seio. O enfermeiro avançou, então para ella, tomou-a por um braço, e sacudindo-a brutalmente, disse-lhe:

— Vamos.

Anna não respondeu nem se moveu. Parecia n'este momento o anjo de caridade dando abrigo ao infortunio. Mas quando mais submersa estava na dôr, quando mais solemne era o rumor dos soluços que interrompiam por intervallos o pavoroso silencio da sala, quando mais adherida estava a filha ao corpo do pae moribundo, o enfermeiro puxou por ella, e levando-a quasi de rastos, arrancou-a dos braços do velho. A pobre rapariga deu um espantoso grito. Pareceu-lhe que os objectos lhe volteavam em redor; sentia-se impellida por um braço vigoroso, e quando tornou a si d'esta especie de marasmo, achou-se caminhando só pelas desertas galerias do hospital. Atravessou-as em silencio sem saber se era sonho ou realidade o que acabava de lhe succeder, e d'esta maneira sahiu á rua como um automato.

— Ah! ingrata! disse uma voz n'este momento.

E com quanto Anna reconhecesse Sabina pelo timbre d'aquella voz, deixou-se arrastar por ella, sem forças para resistir nem para gritar.

(*Continua.*)

Kiel, o imperador não dizer nem sequer uma palavra aos almirantes russo e francez! Além de mais, isso prova que o imperador allemão não proseguirá na serie de demonstrações com que pretendia desarmar os francezes e curar a incicatrizavel ferida.

PELO ESTRANGEIRO

O infante D. Affonso em Pariz.—Durante a sua pequena permanencia em Pariz, S. A. o infante D. Affonso visitou o presidente da republica franceza. A este respeito diz o *Temps:*

«A's 6 horas o presidente da republica recebeu no Elysea a visita do duque do Porto, irmão do rei de Portugal. O duque do Porto foi recebido com o ceremonial costumado. A's 6 horas e meia o presidente foi pagar ao duque do Porto a visita que acabava de receber.»

O casamento da princeza Helena.—As *toilettes* da princeza Helena foram feitas em Pariz, tendo sido encommendadas quando a condessa de Pariz e suas filhas estiveram n'aquella capital de volta da Andaluzia. Com relação ao vestido de noivado, diz, porém, uma folha estrangeira:

«O vestido de noivado é de setim creme. A saia é guarnecida de uma grinalda de flôres de larangeira. A cauda, de 3 metros de comprido, é forrada de *moirèe* branco. O corpo do vestido está feito de modo que realça o talhe e a cinta elegantissima da princeza. As mangas são largas, mas de uma largura moderada para o que agora se usa. O véu é de ponto de Inglaterra e rendas de Alençon, de 3 metros e 80 centimetros de comprimento por 2 metros de largura, de modo que envolve toda a *toilettc*. A princeza levará o véu erguido. Um pouco acima da orla do véu vêem-se bordados uma corôa real e um largo escudo, no qual apparecem unidas as armas reaes de França e as da casa da Saboya. A corôa de flôres de larangeira consiste em uma especie de diadema. O manto de côrte é de velludo azul turqueza, forrado de setim branco. A princeza apresentar-se-ha com este manto nas recepções e bem assim com um vestido de brocado de prata. As outras *toilettes* da princeza por motivo da morte do conde de Pariz, são ainda de meio luto, e n'ellas se tornarão as côres branca malva, *gris* e preto. Um dos vestidos é de estylo *Gismonda* e outro da época Luiz XVI. O brocado de prata para o vestido de côrte foi fabricado na Russia e custou cada metro 150 francos (30$000 réis).»

*

Temo-nos por vezes referido a Orléans-House, onde depois do casamento da princeza Helena haverá um almoço e recepção a que serão só admittidas as pessoas munidas de cartões ou que tenham sido apresentadas ao duque de Orléans. Orléans-House, segundo o *Gaulois*, tem mais de tres seculos. Em 1567, esta residencia pertencia a sir Thomas Newenham. N'ella viveram em 1691 a rainha Anna de Inglaterra e seu filho, o duque de Gloucester. Em 1852, o rei Luiz Filippe, exilado de França, comprou Orléans House a lord Kilmorey por 23:000 libras sterlinas (103:500$000). Luiz Filippe estabeleceu a sua residencia em Claremont, doando Orléans-House ao duque de Aumale, que alli viveu de 1852 a 1871, restaurando quasi todo o edificio, reunindo grande numero de obras de arte, esmaltes, miniaturas e manuscriptos.

Ruiz Zorrilla e D. Carlos.—O orgão de D. Carlos em Hespanha dá conta d'uma entrevista que não muito tempo depois da restauração bourbonica, tiveram em Paris Ruiz Zorrilla e o pretendente.

Nenhum d'elles poz difficuldades á entrevista e ácerca d'esta diz o citado jornal:

«Fallaram largamente de generalidades sem entrar na questão politica de Hespanha, mas ao despedir-se o sr. Zorrilla disse a D. Carlos.

— Confio, senhor, em que não será esta a ultima vez que nos veremos, embora não seja talvez na forma cortez e amigavel d'agora.

Os partidos medicos que hoje imperam em Hespanha, não tem força nem proselitos, e o seu poder ha de terminar mais cedo ou mais tarde.

Então, livre o campo, entrarão em lucta as duas unicas forças que ha em Hespanha: os carlistas e os republicanos. E dar-se-ha a ultima e definitiva batalha, em que espero vêr o senhor á frente do exercito da auctoridade, combatendo comigo que irei á frente do exercito da liberdade.»

Alguns jornaes, referindo-se á entrevista descripta pelo orgão de D. Carlos, dizem que se lhe não deve dar credito.

As festas de Kiel. — Os jornaes estrangeiros dão os seguintes pormenores ácerca das festas da inauguração do canal do Baltico:

Amburgo, 20. — A passagem do canal realisou-se como estava annunciado. O *yacht Hohenzollern*, levando a bordo o imperador e seus quatro filhos mais velhos, sahiu de Brunsbutell, entrando ás 3 horas e 45 minutos da madrugada na eclusa, que estava esplendidamente engalanada. Nas margens estava apinhada enorme multidão, que prorompeu em enthusiasticas acclamações. Eram 4 quatro horas em ponto quando entrou o *Hohenzollern* no canal. O imperador ia no tombadilho. O *yacht* passou sem obstaculo algum, ás 6 horas e um quarto por baixo da ponte de Grunenthal. Ambas as margens estavam engalanadas de festões e bandeiras. Atraz do *Hohenzollern* seguiam o aviso allemão *Kaiser Adler*, tendo a bordo o principe da Baviera, o rei da Saxonia, o rei de Wurtemberg e o gran duque Aleixo da Russia; o barco allemão *Kaiser Vilhelm* com o corpo diplomatico e os ministros; o *yacht* allemão *Lensalm* com o gran-duque de Oldenburg; o *yacht* inglez *Oshorne* com o duque de York; o *yacht* italiano *Ezboya* com o duque de Genova; o aviso austriaco *Brabant* com o archiduque Estevão; o vapor allemão *Augusta Victoria* com o corpo diplomatico e o conselho federal; o vapor allemão *Columbia* com representantes do reichstag; mais dous vapores allemães com representantes das camaras prussianas e outros convidados. Seguiam-se diversos navios estrangeiros, entre elles o inglez *Enchantress* e o francez *Surcouf*.

Kiel 20.—O *Hohenzollern* deixou o canal entrando na enseada de Kiel ás 12 e 45 minutos da tarde. O imperador Guilherme, trajando o uniforme de almirante, achava-se na coberta do *yacht*. Todos os navios de guerra, ancorados na enseada, salvaram com 33 tiros. Empavesados, as tripulações nas enxarcias e nos mastros, o espectaculo era surprehendente e unico.

Os ultimos navios sahiram do canal já noute cerrada, sendo a demora devida a varios accidentes, tendo tocado no fundo do canal um vapor allemão, um aviso russo e um *yacht* inglez.

E' sabido que no banquete que se realisou em Hamburgo, Guilherme II proferiu um discurso pacifico que produziu o melhor effeito em toda a Europa. Notouse que Guilherme II proferira mais de dez vezes a palavra paz.

Os jornaes estrangeiros téem todos commentado favoravelmente o discurso do imperador da Allemanha, considerando-o como um hymno á paz.

O *Temps* chega a dizer:

«O mundo civilisado, que segue sempre com attenção um pouco febril as diversas manifestações das potencias acolherá com prazer este discurso que dá bem a significação que convem ás festas da inauguração do canal do Baltico ao mar do Norte.»

Kiel, 20.—São magnificas as illuminações nos caes de Kiel. Os fogos de artificio não teem competencia. Todas as esquadras estão illuminadas com os seus potentes fócos electricos.

A'manhã ás 11 horas, Guilherme II baterá a primeira pedra no monumento erigido a Guilherme I, a cuja iniciativa se deve o canal. Este monumento será erigido á entrada oriental do canal e na margem norte do mesmo. A's tres horas da tarde verificar-se-ha a revista das esquadras allemã e estrangeiras, collocadas em ordem de batalha. O imperador passará revista a bordo do *Hohenzollern*, acompanhando-o todos os principes allemães.

Kiel, 21.—O grande baile que se celebrou na Eschola de Marinha esteve muito luzido e concorrido, assistindo a elle mais de 3:000 pessoas.

O imperador, acompanhado da imperatriz, percorreu os salões, permanecendo n'elles bastante tempo, e sendo alvo de enthusiasticas acclamações.

Os officiaes francezes assistiram ao baile mas não dansaram.

As festas continuam com maior ordem e conforme o programma das mesmas.

A cabeça de Bismarck.— O celebre esculptor Schaper, de Berlim, que fez a estatua do chanceller de ferro, erecta em Colonia, deuse ao trabalho de medir minuciosamente a estatua de Bismarck. D'essas medidas pode-se, por processos essencialmente scientificos, deduzir o volume do craneo e o peso do cerebro. Da testa ao occiput, medida horisontalmente segundo as prescripções da antropologia, a cabeça de Bismarck tem 212 m m; a largura, d'uma fonte á outra, é de 170 mm. O craneo tem extraordinarias dimensões. Bismarck é um «macrocephalo germano» no dizer dos anthropologistas. Em 2:500 recrutas medidos em Baden-Baden, apenas um tinha mais de 200 mm de comprimento de cabeça. Media 206 mm. Uma cabeça de 212 por 170 pode ser classificada de maravilhosa. A media de trinta membros da sociedade das Sciencias Naturaes de Carlsruhe, medidos por Ausmus, era no que diz respeito á cabeça, de 195 mm por 155. A maior cabeça de sabio media 205 mm por 162. O volume do craneo de Bismarck, calculado segundo o methodo scientifico, é de 1:965 centimetros cubicos. A media de 254 craneos allemães que foram medidos era de 1:478 centimetros cubicos e o maior tinha 1:800. O peso do cerebro do chanceller é de 1:862 grammas, 35 0|0 superior ao peso medio do cerebro d'um adulto na Europa. O cerebro de Kant media 1.650 grammas, o de Schiller 1:580, o de Dante 1.420, o de Gans, celebre mathematico, 1:492, o de Napoleão III 1:500, o de lord Byren 1:804 e o de Cuvier 1:830. O mais pesado até hoje conhecido não excede o de Bismarck.

Sarah Bernardht. — Segundo diz um jornal de Pariz, nos ultimos tempos Sarah Bernardht tem soffrido muito e parece que um medico dos mais notaveis lhe encontrou evidentes symptomas d'uma doença grave.

Tributos de nobreza. —Em França o primeiro imperio não poupou tributos de nobreza ás maiores intelligeucia. O senado abriu-lhes as suas portas, notando-se entre outros, os nomes do mathematico Leplace, do naturalista Lacépéde, do auctor dramatico Lemercier, do engenheiro Monge, do poeta e auctor dramatico conde de Neufchateau, e do chimico Chaptal. Durante a Restauração, estiveram na camara dos pares o barão de Beraute, historiador dos duques de Borgonha, o visconde de Chateaubriand, Lacépéde, Lomercier, o visconde Beugnot. No reinado de Luiz Filippe, entre os membros da camara alta, contaram-se: Silvestre de Sacy, o sabio Guy Lussac, o grande economista conde Rossi, o economista Passy, o conde Joubert, Victor Hugo e Flourens. O segundo imperio reservou tambem muitos logares no senado ás illustrações contemporaneas. Citaremos o chimico Dumas, Letrevier, Prosper Merimée, Charles Dupin, o pintor Gros, Amedée Thierry, Michel Chevalier, Silvestre de Sacy, Nisard, o grande cirurgião Nelatin, o barão Taylor, Clande Bernard, e Victor Duruy.

Lesseps. — Foi inaugurado em Porto Said o busto de Fernando de Lesseps, assistindo á ceremonia consideravel numero de pessoas.

A vida em Pariz.—Morreu no hospital Lariboisiére, em Pariz, o poeta e lettrado japonez Motoyosi Saizau. Vivia ha bastantes annos na capital franceza, onde tinha publicado sobre a litteratura, theatro e religiões do seu paiz interessantes estudos em jornaes e revistas. Matou-o uma tisica pulmonar, e a despeito dos incessantes trabalhos a que se entregava, aproveitando até traducções de textos japonezes, que alguns sabios lhe encommendavam, não conseguira juntar fortuna. Quando entrou para o hospital, a 12 de maio ultimo, o seu estado de penuria era tal, que o dono do hotel onde elle estava alojado ficou-lhe com as malas, papeis e até com a roupa. Motoyosi, que contava apenas 27 annos, tinha nascido em Tokio. Sentindo o seu fim proximo, pediu ao director do hospital que informasse o *Temps*, quando chegasse o dia da morte. Este fez-lhe a vontade, pois é do importante diario parisiense que traduzimos esta noticia.

O que devem ser os deputados.—O discurso pronunciado recentemente por Bismarck, e que tanta irritação produziu nos circulos politicos allemães, tem não só muita graça, mas ainda muita philosophia. Os seus conceitos são por egual applicaveis a todos os paizes que soffrem dos vicios da actual maneira de ser do systema parlamentar. Com verdadeiro humorismo germanico disse Bismarck:

«Se eu fosse votar, perguntaria a mim proprio antes de tudo:—O candidato aspira a ser ministro? N'esse caso não lhe daria o meu voto, por ser evidente que o seu interesse exclusivo será aplanar o caminho para as suas ambições. Esquecerá os seus eleitores para só pensar em Berlim.»

Depois de explicar em quem não votaria, definiu Bismarck a quem outhorgaria o seu voto de eleitor.

«Elegeria, disse elle, gente da nossa mesma carne e do nosso mesmo sangue, que se molha na mesma chuva o disfructa do mesmo sol que nos dá as colheitas. Os nossos legisladores são cavalheiros que recebem os seus ordenados quer faça bom ou mau tempo. Governam-nos e não produzem mais do que leis, o que não é muito.

«Eu iria muito mais longe. Proporia que, em vez de ordenado, se désse a cada ministro o producto d'uma propriedade ou os rendimentos d'uma acção n'uma fabrica, e que não tivesse o ministro outros rendimentos. Fazendo depender a prosperidade do governante da alta ou baixa dos interesses dos seus governados, não ha duvida de que a administração publica andaria mais direita.

A explosão em Santos.—Um despacho, publicado nos jornaes estrangeiros, diz o seguinte a respeito da explosão occorrida em Santos:

«*New-York, 23.*—Um telegramma de Buenos-Ayres, que se acaba de receber aqui, diz que em S. Paulo, Brazil, explodiu um carro carregado de dynamite, causando a morte a cinco individuos e originando feridas de maior ou menor gravidade a 40 outros. Em consequencia da explosão ficaram arruinados muitos edificios. A trepidação que a explosão produziu foi enorme, chegando muitas pessoas que se achavam a grande distancia da catastrophe a persuadir-se de que tinha havido algum tremor de terra.»

Um outro despacho diz que o numero de feridos é de 30 e affirma que a explosão occorreu em Santos e não em S. Paulo, como disse um telegramma anterior.

Os pombos mensageiros; um concurso extraordinario.—A fim de demonstrar a vitalidade da colombophilia, o *Petit Journal* convidou as sociedades colombophilas, tão numerosas em França depois da guerra de 1870, e todos os amadores de pombos a um concurso realmente extraordinario. Para esse concurso foi escolhida a data de 23 de junho, e foi effectivamente n'esse dia, o maior do anno, que se effectuou o lançamento de 60:000 pombos. O lugar escolhido para o lançamento dos pombos foi o terrapleno que vae da ponte de Iene á estação de Moulineaux. O primeiro lançamento realisou-se ás 4 horas da manhã, e apesar do matinal da hora, já havia grande concorrencia de curiosos. A's 7 horas a multidão tornára-se compacta. A esta hora apresentou-se a cavallo o presidente Felix Faure. Depois de um discurso de congratulação e a um signal dado, foram lançados 5:000 pombos pertencentes aos departamentos do noroéste, oéste e centro da França. O aspecto de todo aquelle bando alado não podia ser mais pittoresco. Depois de terem voado como que em espiral durante alguns segundos, os pombos afastaram-se em bandos, tomaram direcções diversas e bem depressa deixaram de ser vistos. Houve 17 lançamentos de pombos, sendo o ultimo ás 10 horas e 34 minutos da manhã.

Agora espera-se o resultado d'este *lacher monstre*, como dizem os francezes. O *Petit Journal* publíca alguns despachos com relação aos pombos que chegaram já aos seus respectivos pombaes. Alguns percorreram distancias prodigiosas em 1, 2 e 3 horas.

Ainda Kiel.—O imperador Guilherme, para commemorar a inauguração do canal de Kiel, mandou cunhar uma medalha que será distribuida pelos convidados. A medalha apresenta a effigie dos tres imperadores allemães, com as armas da Allemanha, Prussia e Schleswig-Holstein. O reverso representa uma alegoria, symbolisando a reunião dos dous mares: duas nymphas dando-se as mãos.

Morte de dois pintores celebres.—A Inglaterra perdeu recentemente dois dos seus melhores pintores, ambos membros da Royal Academy. O primeiro, Henry Moore, que succumbiu a um ataque de paralisia, contava 63 annos. O seu quadro denominado *Estiagem depois da chuva* valeu-lhe em 1889 o primeiro premio de Pariz e a cruz da Legião de Honra. Não era só um excellente paisagista porque deixa alguns retratos de grande valor. O segundo, John Evan Hadgson, tinha justamente a mesma edade, e morreu algumas horas antes do seu collega. Debutou na pintura de genero e historica, mas depois d'uma viagem que fez á Africa, consagrou-se á evocação da vida mourisca, deixando telas muito apreciadas com scenas da Tunisia, Argelia e Marrocos.

Mais uma applicação da electricidade. — Esse fluido, cujos effeitos se vão tornando tão patentes, acaba de ser applicado na America ao córte de cabello. Um flo de platina muito delgado estendido sobre um pente é ligado a uma pilha electrica. Logo que o fio está aquecido ao branco, passa-se o pente pelos cabellos, que immediatamente são cortados pela queimadura. Os jornaes americanos affirmam que este processo é infinitamente preferivel ao do córte ordinario, pois que a queimadura produzida pelo fio de platina cauterisa ao mesmo tempo cada cabello, obstando assim a que se perca uma parte da seiva de que o cabello está impregnado.

Outra expedição. — Nos Estados-Unidos trata-se de organisar uma expedição polar por meio da cooperação das corporações scientificas, a fim de ir buscar o tenente Peary, que passou o inverno na Groenlandia com dous ajudantes. Na expedição pódem ir 10 passageiros, pagando 900$000 cada um. O navio deve partir no dia 5 de julho.

Dentro da jaula.— Mademoiselle Bonnefous, quando fazia trabalhar, perante o publico de S. Brieue, França, um leão e uma leôa, viu-se de repente accomettida pelo leão, que saltou sobre ella dilacerando-lhe o peito, os braços e a mão direita. A emoção nos espectadores foi grande. Felizmente o da *menagerie* acudiu a tempo, tendo conseguido apoderar-se da féra. A domadora ficou com alguns ferimentos relativamente ligeiros.

As maiores florestas do mundo.—São as seguintes as maiores florestas que existem, ainda na sua maior parte inexploradas:

As das provincias de Quebec e Ostario, no Canadá, medem 2:700 kilometros de largura e 1:000 kilometros de comprimento; no valle do Amazonas, as florestas cobrem uma região de, pelo menos, 3:300 kilometros de comprimento e 2:000 de largura. No centro da Africa os exploradores assignalam a existencia de regiões florestaes que dévem medir cerca de 5:000 kilometros de comprimento e cuja largura é até hoje ainda desconhecida. Ha na Siberia tambem extensas florestas, especialmente de coniferas, tão proximas umas das outras, que o caminho atravez d'ellas se torna difficilimo. Esses arvoredos, tão cerrados e copados, evitam por completo a acção do sol, por fórma que o caçador que tenha a desgraça de se internar n'aquellas florestas, primeiro morrerá de frio e fome do que conseguirá orientar-se n'um caminho que o tire d'aquelle extraordinario labirinto.

Como se fazem as cidades.—Ha doze annos, um francez natural de Roubaix, Pedro Wibaux, filho d'um grande industrial, partiu para a America e estabeleceu se no estado de Montana, afim de alli se entregar á creação de gado lanigero. Com o andar dos tempos, conseguiu crear um centro importante que se converteu n'uma cidade, cujos habitantes pediram agora para ella ser inscripta no mappa dos Estados-Unidos com o nome de Roubaix, em memoria do seu fundador.

As ostras. — Os romanos apreciavam as ostras como deliciosa eguaria. Ausonia chegou a celebral-as nos seus versos. Depois d'este poeta cahiram no olvido. No seculo XVII voltaram as ostras a ter voga. Actualmente é o que se sabe. Comer e chorar por mais.

Varias noticias. — Regressou a Pariz, depois de alguns dias de demora em Londres, onde recebeu o mais sympathico acolhimento dos seus amigos, o director e co-proprietario do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, sr. dr. José Carlos Rodrigues.

— Dizem de Berlim que vão partir para o Chile, como instructores, quatorze tenentes do exercito allemão. Todas as armas se acham representadas por aquelles officiaes, de modo que podem modelar o exercito chileno pelos melhores da Europa.

— Na Hollanda está-se festejando o 320.º anniversario da fundação da Universidade de Leyde. Os estudantes organisaram uma cavalhada representando a entrada do principe Mauricio em Berg-op-Zoom. Para vêr esta cavalhada estiveram em Leyde mais de 100:000 forasteiros.

CARTA DE CEIA

26 DE JUNHO DE 1895.

Primeiro que tudo, de são e boa vontade, dominados pelo amor patrio, apraz-nos dar aos nossos leitores alguns traços, ou antes uma resumida descripção do occorrido no dia 21 do corrente no pittoresco local onde teve começo o grande *tunel* em construcção nas montanhas da tão soberba quão magestosa Serra da Estrella. E, como acontecimentos d'esta natureza não só despertam a curiosidade local, mas a dos *menos* apaixonados, torna-se sempre necessario e até essencial uma minuciosa, se não rapida descripção d'esses acontecimentos. E', pois, do que vamos tratar.

No indicado dia 21, pelas 4 horas da tarde, a briosa commissão das obras do *tunel* acompanhada do acreditado photographo José Sartoris, de Coimbra, e estes seguidos de enorme multidão de povo, dirigiram-se ao grande *tunel* afim d'alli ser extrahida uma nova photographia. A' frente do cortejo, seguia a incansavel phylarmonica *Cenense*, levando vestidas as suas luzidas e admiraveis fardas. Chegados ahi cada qual tratou *in continenti* de fazer uso da sua frasqueira, saboreando os seus mais ou menos preciosos liquidos, afim de, por esta fórma, evitarem a frequente e rabugenta constipação, que a intensidade do calor, accumulado com os frescos ares da serra, podia, de certo, desenvolver-lhes.

Depois d'isto, e quando já todos no seu estado normal, ouviu-se que o sr. José da Silva Marrão pedia a attenção dos circumstantes (que lh'a prestaram devidamente) fazendo em seguida uma allocução ácerca das obras, suas vantagens, prosperidades, riqueza e futuro de Ceia. E' esta a traducção de seu pensamento. O orador fallou e tornou a fallar, terminando por pedir desculpa aos seus *humildes* ouvintes, e estes, certo é, ingratos seriam se o não desculpassem. Acabado isto, e depois de primorosamente tocado o hymno da independencia de Ceia e outros, e de no ar estoirarem um sem numero de foguetes, foi preparada e montada a machina photographica em frente do *tunel* que, instantaneamente, tirou a vista d'estes montes que o adornam, commissão, povo e phylarmonica, funccionando ainda pouco depois, mas sómente para a commissão e phylarmonica.

Decorrido algum tempo em orgias e amavel palestra, temperada decelitralmente á beira dos sombrios penedos e verdes relvagens, ouviu-se voz de *vamos embora!* a que todos obedeceram, saindo fraternalmente encantados, com viva saudade e esperança de lá voltarem.

Era ao crepusculo quando chegavam a Ceia. O aspecto apresentado pelo povo *peregrino* (desculpe-se-nos a phrase) era tudo o que ha de mais prazer e inebriante alegria!

A commissão, phylarmonica e já muito mais pôvo, precorre as ruas de Ceia, em marcha de resistencia. No precurso eram levantados enthusiasticos vivas aos differentes membros da commissão e ao seu digno presidente, a Ceia, á phylarmonica e a alguns assistentes.

Chegados ao Terreiro da Misericordio, foi de novo tocado o hymno da independencia de Ceia — habilmente composto pelo regente e abalisado *maestro* e nosso amigo Mendes Vatusco—findo o qual, o illustre presidente das obras do *tunel* e egualmente nosso amigo Francisco Saraiva fez um eloquente discurso tendente ao nobre fim a que preside, pedindo a coadjuvação do pobre e do rico para uma obra de summa importancia e terminando por agradecer, em seu nome e da briosa commissão, á incansavel phylarmonica os serviços com que tão desinteressadamente tem contribuido para a inauguração e desenvolvimento do grande *tunel*. Foi por todos, como era de esperar, phreneticamente applaudido, seguindo se uma estrepitosa salva de palmas e numerosa quantidade de foguetes lançados ao ar. Assim terminou uma festa que, pelo seu caracter scintillante e consequencias, não devia ficar no esquecimento.

— A noite de S. João, a popular noite, foi este anno muito divertida: houve differentes brinquedos dignos de menção, especialisando se d'entre elles a dança no Terreiro da Misericordia, onde se distinguiam, á luz da candeia, bailarinos d'um fino e aperfeiçoado quilate. Houve, durante a noite, concertos de guitarra e violão, ao som do que se ouviam vozes e cantos exactissimamente comparados com os que nos tem mimoseado o tio Coelho de Quintella, na execução da sua adorada e predilecta canção a *Córadinha*. Vá lá... tudo é bom para divertir o respeitavel publico.

— Chegou-nos a noticia de que se preparam estrondosos festejos para a vespera e dia de S. Pedro, promovidos pela phylarmonica d'esta villa. Vá rapazes! temos mais bailes, mais folguêdo, mais orgia, mais berros e mais... o diabo. Aguardamos os acontecimentos e descrevelos-hemos no n.º seguinte.

— Afim de assistir ás festas antonianas, parte ámanhã para Lisboa o nosso amigo sr. Antonio Mendes Diniz Fragoso Belem. Que faça bôa viagem.

— Requereu a sua aposentação o nosso amigo sr. José da Silva Marrão, escripturario de fazenda d'este concelho.

— Acha-se entre nós com sua ex.ma familia, o nosso patricio sr. capitão Adriano Viegas.

— A' auctoridade administrativa recommendamos uns *espritos* que, com grande escandalo, por ahi vagueiam entre a Povoa, Aldeia e Valles. Ah! bom carvalho!!!

— Lamentamos que, estando de ha muito os srs. Joaquim Cardozo Camello e Antonio de Miranda Monteiro devidamente encarregados para procederem á immediata remoção das ossadas existentes no velho cemiterio, d'isso se não tenham importa lo até hoje. Porque será?! Pois não chegou já o alcatrão?! Ahi vae sem commentarios. Por hoje basta de massada. Vou até á botica ouvir o cavaco. Até breve.

A.

—

A' ultima hora.—Fez-se ouvir no dia de S. João a tuna dos Cégos de Guimarães. Explendida!! A.

SECÇAO AGRICOLA

SITUAÇÃO VITICOLA E VINICOLA

Continuam as vinhas creando a sua novidade com grande desenvolvimento de vegetação. A *amostra* foi muito boa, de grande abundancia, e temse regularisado bem ultimamente. Já muitas castas, em localidades mais quentes, no sul, começaram a sua floração, que se tem operado com bom exito. As invasões de *mildiu* e de *anthracnose*, que se tem desenvolvido ultimamente, não prejudicam a floração. Estamos convencidos de que a florescencia se realisará sem inconvenientes de tempo,—com calor manso, sem fortes ventanias. De resto, todos os trabalhos têem tido o possivel adiantamento. As cavas muito morosas, porque ha muitas terras que só agora dão sazão; as primeiras *enxofrações* fizeram-se sem entraves; a primeira applicação cuprica, com o *caldo bordelez*, deu resultados vantajosos. E' notavel a invasão do *mildiu* em latadas, que só foram sulfuradas por um dos lados. Avalia-se bem a efficacia do *caldo bordelez*, porque do lado em que não fica applicado, a invasão da cryptogama e frisante. Estamos, pois, em presença ou espectativa d'um bom anno de vinho. E' preciso que o viticultor se não esqueça de que é muito preciso fazer grangeios á terra, aliaz a herva assoberbará as videiras, no estado de lentura em que se encontra o solo.

No momento da floração costuma produzir muito bom effeito uma enxofração; ha lavradores que a não dispensam. A primeira operação costuma ser feita com enxofre sublimado, 15 kilos pouco mais ou menos. Depois vae augmentando a quantidade de enxofre, e é preferivel o *enxofre moido*. Tem-se feito muitos tratamentos contra o *mildiu* e é conveniente não perder de vista a vegetação das cepas para repetir o tratamento, ao mais ligeiro signal. As soluções cupricas devem ir sendo cada vez mais energicas. A quantidade a empregar, por hectare, varia entre 300 e 400 kilos, a dose de sulfato de cobre não precisa ser superior a 4 °|₀. No caso de apparecimento d'algum *rot*, é conveniente então fazer o *caldo bordelez* mais forte, com 6 e 7 °|₀ de sulfato de cobre.

Além dos *rots*, que costumam invadir as videiras, com maiores ou menores prejuizos, temos a considerar a *anthracnose*; esta apresenta tres formas,—a *maculada*, que é a mais vulgar, a *pontuada* e a *deformante*. A *anthracnose maculada* faz enormes prejuizos e differentes vezes a ella nos temos referido, indicando os tratamentos preventivos, que são os unicos de bons effeitos; a *anthracnose pontuada* é muito mais rara, manifesta-se por um pontinho fino, approximado, no parenchima das duas partes das folhas, provoca muitos desastres se ataca na epoca da floração da novidade; a *anthracnose deformante* torce as folhas, deforma-as e faz-lhe perder a côr verde. A cryptogama da *anthracnose* encontra-se no corpo da cepa e só espera pelo calor e por uma certa humidade para se desenvolver. Não se deve, pois, plantar bacello proveniente de cepas anthracnosadas. Os tratamentos que temos aconselhado,—dissolução de 59°|₀ de sulfato de ferro com acido sulfurico na dose de 3 a 4 °|₀ ou mais, produzem bom resultado, applicado antes da rebentação. E se, em mais apparecem signaes do mal, fazem-se enxofrações, addicionando lhes um terço ou um quarto de cal.

O commercio de vinhos não tem soffrido alteração sensivel; nota-se, porém, grande falta de vinho para vender. No Brasil é forte a lucta com os vinhos hespanhoes, e temos sido prejudicados. Para a Africa tambem estes vinhos iam seguindo caminho, e a differença de preço é realmente muito sensivel; todavia as nossas exportações habituaes para Inglaterra, Russia, Allemanha, Suecia e Suissa, seguem a costumada actividade.

E' agora a epoca mais perigosa para os vinhos; com os efflavios da primavera os vinhos costumam referver e alguns se estragam. As trasfegas e limpezas que devem fazer-se em março evitam quasi sempre este transtorno; mas se, em todo o caso, se realisa segunda fermentação, convem arejar o vinho, de noute, e se o mal se desenvolve, são precisos meios energicos, as *mechas*, as *aguardentações*, e o *aquecimento*. Rarissimas vezes o mal progride com o emprego d'um d'estes meios. E' porém, preciso cuidado com a quantidade da *mecha* a queimar para não dar ao vinho gosto a enxofre desagradavel ou tirar a côr ao tinto. A *aguardentação* deve ser muito moderada para não encobrir as boas qualidades do liquido, sendo muitas vezes boa operação complementar, juntar ao vinho algum tannino quando elle é debil. O *aquecimento*, emfim, é um meio muito energico para curar as fermentações; precisa porém, ser empregado com muito cuidado.

E' preciso retirar das adegas, quando estes precalsos se desenvolvem no vinho, quaesquer peças de carne ou outras materias fermentesciveis ou mal cheirosas; estas substancias inquinam e concorrem para estragar mais os vinhos. Depois de um vinho ter o *pique*, o unico remedio que ha, é procurar centralisal-o com o *nitrato seutro de potassa*. O acido acetico desapparece com este sal.

F. d'Almeida e Brito.

*

CONTRA O «MILDIU»

A Real Associação d'Agricultura Portugueza pretende vulgarisar em todo o paiz instrucções que elucidem o viticultor sobre a maneira de combater a terrivel molestia denominada *mildiú*, que faz tantos e tão rapidos estragos nas videiras. Eis aqui alguns periodos d'essas instrucções. Lavradores vinhateiros, socios d'esta real associação que usam ha alguns annos no amanho das suas vinhas, dos pós das caldas azues, (*sulphato de cobre, caparoza azul*) e outros, não pódem deixar de vir dizer aos vinhateiros do paiz, que por sua desgraça o não saibam, que é esse o unico remedio contra a molestia que faz cahir a parra e muitas vezes o cacho. Devem usar estes remedios sem medo, porque bebendo d'esse vinho de uvas assim tratadas ha tantos annos, os vinhateiros que isto escrevem, nunca sentiram a mais pequena doença. Nem os seus gados morreram, comendo pasto e herva e a propria parra toda salpicada do remedio. Um lavrador sustentou durante tres mezes, vinte carneiros com herva regada com essa cal azul sem estes soffrerem nada. Lavradores do Alemtejo, Extremadura, Beira e Minho, teem experimentado do mesmo modo e sempre sem maus resultados

Quando os compradores de vinho, que o que querem è vinho barato, vos disserem o contrario d'isto, dizei-lhes que um grande comprador do Porto chamado Companhia Vinicola deu ordem aos seus caixeiros para só *comprarem vinho de uvas tratadas*, porque sem isso é vinho ruim. Dizei-lhe tambem, que nós lavradores, que muito amor temos ás nossas saudes, aos nossos vinhos e vinhas e aos nossos gados, lançamos sempre sem medo esses pós e essas caldas azues ás nossas cepas, porque se tal não fizessemos, em tres annos morreria a videira e durante esse tempo pouco ou nenhum vinho teriamos e esse pouco seria *volteiro* e mau. E as nossas saudes, apesar de bebermos sempre vinho de uvas tratadas não soffreram nada. E que os nossos gados, comendo pastos, parras e hervas salpicadas do remedio, nunca estiveram doentes por isso. Vinagre das borras é que não deve ser feito.

Nós que não somos da mesma classe de vinhateiros que vós sois, vimos dizer-vos isto pelo muito desejo que temos de vos não vermos padecer com perdas de novidade, por medos que não deve haver, pois que não ha razão para tal. Por isso repetimos:

Os tratamentos contra o mildiú não envenenam a uva, nem os vinhos nem os postos sobre os que cahem. Se não se applicar o tratamento antes de apparecer a molestia, e tambem depois, vem não só a diminuição ou perda de novidade, mas ainda, a que escape, é de vinho ruim.

COMMUNICADOS

Batalha, 27 de junho de 1895.

Ill.mo e ex.mo sr. director geral das contribuições directas. — O escrivão de fazenda d'este concelho continua a jactar se de que tem a protecção de sua ex.ª o sr. delegado do thesouro do districto de Leiria; e por isso persevera, como chefe do partido regenerador, na pratica de actos, que geralmente são considerados escandalosos em uma repartição, que devia ser alheia á politica. Este *heroe* para o bem estar d'este concelho não póde nem deve continuar á testa da repartição de fazenda por, como politico faccioso, prejudicar os interesses da Fazenda Nacional em beneficio dos seus correligionarios politicos, postergando as leis, que nos regem, e opprimindo sem treguas os seus adversarios, como é publico e notorio; e do que por muitas vezes temos pedido providencias pela imprensa periodica; de cujas queixas diz não fazer caso, pela annuencia ou consentimento de seus superiores!...

Este empregado, revestido d'esta apregoada protecção, hade assim fazer aqui o que quizer, e tanto que tendo-se-lhe pedido certidões para recursos eleitoraes em consequencia do modo irregular com que n'este serviço tem andado a respectiva commissão, se tem negado a passal-as, achando-se por isso já affectos ao integerrimo juiz de direito d'esta comarca requerimentos pedindo a applicação das penas cominadas no art.º 117.º da nova reforma eleitoral.

De dia para dia as torpezas avolumam-se. Para elle só existe a vingança e o absolutismo!...

E' por isso, ex.mo sr. director geral, que vimos perante v. ex.ª pedir-lhe providencias para que este cumpra com os seus deveres e respeite as leis. Emquanto nos não fôr feita justiça, não deixaremos de, por este meio, pedir a v. ex.ª providencias sobre os escandalosos actos de um tal escrivão de fazenda, que para este concelho veio com unico fim de hostilisar os seus adversarios politicos, chegando a intrometter-se em todas as repartições e corporações para levar a cabo seus *almejados* fins.

X.

SECÇAO LITTERARIA

VOLTASTE

(INEDITA)

Voltaste, mulher formosa
á tua terra natal,
onde a natureza, ó Rosa,
tem bellezas sem egual.

Debaixo de verde tecto,
ha bellezas, graça e amor.
—Para o quadro estar completo,
só tu faltavas, ó flôr!—

Se a natureza é formosa,
hoje mais bella ficou.
—Eras tu a flôr mimosa,
que n'estes campos faltou!—

Hoje, esquecendo tristuras
o meu pobre coração,
deixa-o recordar venturas
dos tempos, que já lá vão.

Parece ter a saudade
para mim doce prazer.
Recorda-me, d'outra edade,
dias de menos soffrer.

Talvez que possas ainda
o meu soffrer minorar.
—E, por isso, sê bem vinda.
Não nos tornes a deixar.—

Teu olhar, todo ternura,
me animava o coração.
—E dos bosques a espessura
me trazia a inspiração.—

Jardins, campos e devesas,
um regato a suspirar
minoravam-me as tristezas,
o teu nome a recordar!

Por que então eu via a rosa
n'estes campos florescer.
—No regato, a flôr mimosa
tambem se estava a rever!—

E o seu nome recordava
teu nome, que tanto amei.
—E, se eu para a flôr olhava
ver teu rosto imaginei!—

Tu, não vês, como formosos
os campos agora estão?
Parecem fallar saudosos.
—E nas fallas, que dirão?—

Dirão, como eu te disséra:
«Já que pudeste voltar,
sempre aqui a primavera
ha de comtigo reinar!»

E, se fallassem as flôres,
que vês nos campos d'além,
espalhando os seus odores,
talvez dissessem tambem:

«Tu és nossa irmã, ó Rosa.
Vem junto de nós viver.
E's bella, mas caprichosa
não queiras agora ser.

Sem ti não ha formosura.
—Vem tuas irmãs beijar.
Rosa, dá-nos a ventura.—
Não nos tornes a deixar.»

RANGEL DE QUADROS.

CARTA DE LISBOA

28 DE JUNHO DE 1895.

As festas tomaram a perigosa feição dos males epidemicos, pois que toda a formosa cidade de marmore e de granito se prende e gasta em regosijos, com a excepção unica dos manipuladores de pão, que estão muito de mal com o festeiro-mór, o sr. João Franco. Estamos, pois, em vesperas de uma nova tentativa de gréve de padeiros. Hontem houve uma reunião na séde da associação dos manipuladores de pão, afim da commissão encarregada de tratar a questão dos alvarás dar conta dos seus trabalhos. A commissão declarou que não tinha ainda conseguido fallar ao sr. ministro do reino e que continuaria a procural-o. Uma outra commissão foi ao governo civil pedir ao sr. juiz Veiga que mandasse soltar o manipulador José Henrique Tavares, que foi preso quando andava distribuindo um manifesto, convidando a classe para uma reunião. Fallou o sr. Vicente de Mattos Cunha, que enthusiasmou a assembléa, manifestando-se esta ruidosamente a favor da gréve. O sr. chefe Ribeiro, que estava presente, acompanhado de uns 12 guardas, prendeu o sr. Vicente de Mattos Cunha, o que deu logar a grande confusão.

Os manipuladores começaram a sahir precipitadamente, querendo logo declarar-se em gréve e formando diversos grupos, que se espalharam pela rua de S. Bento e praça das Flôres. A policia perseguiu esses grupos, deixando-os por fim em paz. Mais tarde reuniram novamente e resolveu-se que houvesse hoje nova reunião para se tomar uma resolução definitiva. Em seguida, uma commissão foi ao governo civil pedir para ser posto em liberdade o manipulador que fôra preso.

O sr. Veiga respondeu que mantinha a prisão emquanto a classe não tomasse uma resolução definitiva.

A commissão voltou a dar conta á assembleia do resultado da sua missão; mas quando um dos membros da commissão expunha a entrevista com o sr. juiz de instrucção, o chefe Ribeiro, que se achava assistindo á reunião, representando a auctoridade, prendeu o orador mandando-o conduzir á esquadra do Rato. Por este motivo foi encerrada a sessão.

Mais tarde, porém, e quando a policia se havia retirado, os manipuladores effectuaram nova reunião, resolvendo então declarar-se em gréve e irem acampar na serra de Monsanto, a exemplo do que já fizeram o anno passado. A policia foi á séde da associação, para pedir os nomes e moradas dos membros da commissão que procurou o sr. ministro do reino. Os padeiros parece que não foram para Monsanto, porque a municipal e a policia que alli os procuraram não encontraram ninguem. O mais notavel é que os grevistas tivessem saido as portas, mas, reconsiderando, voltassem para a cidade, onde devem andar desseminados, porque faltaram ao trabalho. O serviço, entretanto, tem-se feito, porque hoje não houve falta de pão. O sr. juiz Veiga intimou a commissão que tem procurado o sr. ministro do reino a comparecer hoje no governo civil. Alli, recebeu-a ás 3 horas, e fazendo-lhe comprehender a responsabilidade criminal em que incorriam, se levassem por diante as idéas de gréve, disse-lhes que, se o sr. ministro do reino os não tem recebido tem sido por falta de tempo. A commissão retirou em seguida para a casa da associação, não se sabendo pelo adiantado da hora, o que alli se tera passado.

— O conselho d'administração da Companhia de Nyassa teve hoje reunião extraordinaria. Consta-me que o motivo d'ella fora a resolução do tribunal commercial marcando o dia 27 de julho para a reunião dos accionistas, reunião que a muitos parece fóra de proposito, visto que funcciona regularmente a administração legalmente eleita, a que preside o honrado sr. visconde d'Asseca. Na reunião d'hoje tomaram-se resoluções importantes, incluindo-se n'ellas a da insistencia na tentativa d'acção criminal contra quem está uzando direitos que lhe não competem —dizendo-se que patrocinado por isso pelo governo.

—O nosso presado amigo e chefe, sr. conselheiro Manuel Firmino, ainda se demora por aqui alguns dias mais. Quem para ahi parte brevemente, é o nosso collega Francisco de Magalhães e sua ex.ma familia, que teem aqui sido muito visitados.

— Foi, sem duvida, um dos numeros do programma que maior exito alcançou, o cortejo que se realisou hontem no Tejo, para o que muito contibuiu a belleza do tempo. Lisboa tornou a despovoar-se para ir enfileirar-se por todo o prolongamento da margem direita do rio, que produzia um effeito encantador, com aquella cerrada multidão marchetada de côres garridas das toilettes estivaes das senhoras. Os pontos eminentes da capital, d'onde se avistava o mar, estavam apinhados de gente, e as janellas dos predios que dominam o rio. A familia real assistiu á passagem do cortejo das janellas que do ministerio da guerra olham para o Tejo. Numerosos barquinhos, enfeitados com bandeiras multicores, seguiram para Santa Apolonia antes do cortejo, onde receberam passageiros mediante um certo preço.

A'manhã sahirá do Terreiro do Paço o cortejo das carruagens illuminadas, conduzindo as senhoras e cavalheiros que fazem parte da grande commissão central e de todas as mais carruagens descobertas e illuminadas que se quizerem encorporar no cortejo. Só são admittidos carros completamente descobertos e illuminados com balões ou lanternas venezianas. O cortejo abrirá com um contingente de cavallaria. E não se tracta se não de festas, n'este desventurado paiz!

— As canhoneiras *Vouga* e *Tavira* devem estar promptas e accesas ámanhã, ás 9 horas, a primeira pará conduzir suas magestades á regata, e a segunda para conduzir o ministro. O vapor *Lidador*, estará ás 8 horas em Pedrouços, afim de receber o jury das regatas. O transporte *Salvador Correia*, achar-se-ha em Pedrouços ás 8 horas, afim de conduzir fóra da barra o jury da fiscalisação das corridas de 1.ª e 2.ª classe. A inspecção do arsenal mandará ámanhã, ás 8 horas, para Pedrouços dois vapores para conduzirem o jury da fiscalisação das corridas de remos.

— Um rapaz d'Ega, concelho de Condeixa, fez para aqui uma viagem arriscada. O facto revella um arrojo digno de um heroe, e tanto isto é assim que o *Jornal do Commercio* escreve em artigo edictorial nos seguintes termos:

> «Certamente, entre os muitos forasteiros, que accudiram á celebração do 7.º centenario de Santo Antonio, ha de havel-os muito illustres, mas, para nós, nenhum tão expressivo e caracteristico como o sr. Joaquim Correcho, natural da Ega, concelho de Condeixa, joven pastor, de 10 annos de idade, e que, fraudulenta, mas arriscadamente, viajou, de Formoselha a Lisboa, no eixo de um carro de 3.ª classe, e tão commodamente, parece, como se viesse em *sleeping-car*, pois a verdade, attestada pelo nosso sempre veridico collega do *Seculo*, é que esse forasteiro *sui generis* chegou á capital... a dormir, encostado ao dito eixo.
>
> Pensaram primeiro em autual-o e encarceral-o, mas afinal resolveram conceder-lhe mais commodo regresso aos seus penates, e, entretanto, com a cidade de Antonio por homenagem, foi-lhe destacada uma *ordenança*, que ficou encarregada de lhe mostrar Lisboa e suas maravilhas.
>
> Os nossos parabens, em primeiro logar, á policia e á direcção da *Companhia Real dos Caminhos de Ferro*, e, posto isto, dois dedos de conversa, visto que ha um nosso collega, que deseja que a imprensa de Lisboa tome o arrojado viajante sob a sua protecção. Pela nossa parte, estamos promptos para tudo, porque ninguem mais do que essa creança de 10 annos, que tem dentro de si o estojo de um verdadeiro homem, o merece. Achamos até que elle é muito mais averiguadamente *heroe*, do que muitos que n'estes ultimos annos nos teem sido impingidos como taes. Fazer 200 kilometros sobre um eixo de *wagon*, já pensaram n'isto? Não roça quasi pelo milagre, milagre de Santo Antonio, escapar-se incolume a tanta audacia? Portanto, consagre-se o rapazinho, estamos d'accordo, e auxilie-se a completa expansão das suas tão prodigiosas, quanto precoces, qualidades de energia e de acção.
>
> Mas como? Querem remettel-o ao lyceu, para ahi lhe fazerem a sua collocação de amanuense? Contra isto protestamos: uma organisação como a de Joaquim Correcho precisa da liberdade ampla para fazer fructificar a sua exhuberante seiva: a aula atrophial-o-hia, e, talvez, em vez de um homem, nos désse um cretino. Não, não remettam o joven e illustre forasteiro da Ega ao latim do sr. Epiphanio e ao bacharelato da nossa Universidade.—Perder-se-hia!
>
> Elle quer ir para o Brazil, como um homem, ganhar a sua vida. Sabe lêr e escrever, é quanto basta. Mandem-n'o para o Brazil ou para a nossa Africa, e assim é que nos parece que terão contribuido para aproveitar as suas mal contidas energias e tornal-o um homem util ás direitas.
>
> E' o nosso voto, em tudo conforme, nos parece, com o de Joaquim Correcho.»

Logo que a imprensa deu conhecimento do facto, muitas pessoas foram ao governo civil ver o arrojado rapaz, que recebeu bastantes esmolas. O sr. general Queiroz pediu ao sr. commandante do corpo de policia para lh'o mandar apresentar, dando-lhe a quantia de 1$000 réis e uma camisa. O sr. Moraes Sarmento, recebeu um telegramma do sr. Berquó, director do hospital real das Caldas da Rainha, offerecendo-se para arranjar collocação n'aquelle estabelecimento ao destemido viajante. O sr. Moraes Sarmento consultou a familia do Joaquim Correcho, sobre aquelle pedido e se alcançar consentimento d'ella, o rapaz vae para as Caldas, onde por certo receberá uma boa educação. O menor é filho do guarda fiscal, 191 da 4.ª companhia. O 191 está destacado em Vieira.

— De Lourenço Marques pedem-se obreiros em quantidade. Está alli aberto á exploração de milhares de braços serviço para alveneres, para carpinteiros, para ferreiros, para pintores, serralheiros, para obreiros de todo o genero emfim, porque alli ha carencia de tudo o que se precisa para a edificação de uma cidade que se dispõe a ser, n'um praso curto, uma das mais populosas da Africa. As construções succedem-se com rapidez, muito para admirar, o dinheiro abunda, sendo a moeda que corre a libra sterlina. Lá não ha papel, é ouro e ouro em abundancia, não havendo para o operario taxa inferior a 2:000 réis diarios. Pelo ministerio da marinha foram requisitados ao governo civil d'aqui, pedreiros, carpinteiros, ferreiros e serralheiros, e consta-me que é já larga a lista dos que se distinam a partir.

— Sua magestada a rainha D. Amelia andou esta manhã pelo Alto Longo e rua da Rosa distribuindo esmolas aos pobres entrevados. Trajava tão modestamente, que uma grande parte das pessoas não conheceram a excelsa princeza. Fazia-se acompanhar pela dama de serviço. Bem haja a caritativa soberana, modelo de caridade.

— Como o honrado juiz de direito d'Oliveira d'Azemeis está a terminar o sextenio, parece que irá substituil-o alli o sr. Salgado, que ha pouco veio d'Ovar para Extremoz.

— Na fabrica a vapor de chapéus da viuva Roxo, deu-se hoje, pelas 7 horas da manhã, um lamentavel desastre, que bastante contristou quantos o presencearam. O machinista da fabrica, José do Rosario Pascoal, na occasião em que procedia á limpeza da machina, foi colhido pela correia sem fim, ficando com as costellas do lado esquerdo quebradas e recebendo tambem varias contusões e escoriações pelo corpo. Foi em seguida conduzido em maca ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria de Santo Amaro, sendo grave o seu estado.

— Segundo se affirma, o sr. ministro da marinha declarou na junta consultiva do ultramar que o projecto apresentado pelo governo para acquisição de navios de guerra por meio de um emprestimo garantido pelas receitas da alfandega de Angola, estava posto de parte como inexequivel. Dos projectos apresentados á mesma junta, foi por unanimidade escolhido para relator o sr. conselheiro Elvino de Brito, que, segundo se diz, foi exactamente quem os combateu em todo o sentido.

— Aviso aos commerciantes portuguezes que mandam as suas mercadorias para a Belgica: aquelle paiz vae alterar a sua pauta aduaneira em sentido proteccionista e quasi de absoluta prohibição para a entrada de differentes artigos estrangeiros. E o governo a gastar a sua actividade em festas!

— O sr. Rodrigues da Cunha, capitão de cavallaria 9, desistiu de dar provas para major.

— Assumiu hoje o commando do transporte *Africa*, que lhe foi entregue pelo capitão de fragata Carlos Maria Pereira Vianna, o capitão de mar e guerra, sem prejuizo de antiguidade, sr. Antonio Sergio de Sousa.

— Consta que o *sud-express* será suspenso desde o 1.º de julho, por isso que se suscitaram difficuldades na continuação da sua marcha além da fronteira, tanto pelo lado de Valencia d'Alcantara como pelo de Villar Formoso, o que nada tem, comtudo, com o serviço das linhas portuguezas.

— Apresentou-se no almirantado, com guia do transporte *Africa*, ficando addido áquella repartição, o capitão de fragata, sr. Carlos Maria Pereira Vianna.

— A' junta consultiva do ultramar reune terça feira afim de discutir o projecto do caminho de ferro da bahia dos Elephantes ás cataratas do Cubango.

— Consta que é favoravel o parecer da procoradoria geral da corôa ao pedido feito pela companhia dos phosphoros para emittir obrigações. O parecer já foi enviado ao governo.

— Os exames dos cursos das differentes armas na escola do exercito, principiam no dia 11 de julho.

— Por falta de numero não reuniu hontem a 1.ª classe da academia real das sciencias.

— O nosso ministro em Madrid, sr. conde de Macedo, chegou hoje de tarde a Lisboa. O sr. conde de Macedo demora-se na capital até quinze ou vinte do proximo mez.

— Diz-se que o sr. tenente-coronel Henrique de Carvalho foi convidado para ir administrar o territorio da Lunda.

— O transporte *India*, depois de recolher da regata, toma a sua antiga armação.

— A junta de saude, na sua sessão de hoje, foi de parecer que se deviam considerar limpas de cholera morbus, a datar de 1 do corrente mez, as procedencias de Santa Fé, na republica Argentina, e bem assim o porto de Buenos-Ayres, os demais do estado d'este nome e todos os do Rio da Prata até Montevideu, inclusivamente.

— Falleceu hontem a sr.ª condessa de Louzã, D. Carlota Iness, mãe do actual conde do mesmo titulo. Esta senhora, que contava perto de 70 annos de idade, estava soffrendo ha muito d'uma grave enfermidade.

— Só para a semana, talvez na quinta-feira, é que haverá assignatura regia.

— Publicou-se hoje a ordem do exercito.

— Parte no dia 8 de julho para o Rio de Janeiro o sr. Antonio de Oliveira Soares, segundo secretario da legação de Portugal n'aquella cidade.

— A camara municipal offereceu hoje aos vereadores dos outros concelhos e á imprensa uma revista do corpo de bombeiros com o material e pessoal; fazendo executar os trabalhos de limpeza e regas de ruas; em seguida houve uma visita ás officinas do Matadouro, assistindo-se á matança do gado. Ahi, foi offerecido um ligeiro *lunch*, trocando-se brindes ás municipalidas do Porto, Evora, Lisboa e outras.

— Foram approvadas as condições para a arrematação da montagem de dragas em Aveiro e na Figueira da Foz.

— Vai proceder-se a uma rigorosa inspecção medica em todos os magistrados judiciaes, em condições de serem aposentados, para mudarem de situação. Mais violencias para anichar compadres.

— Ao conselho da Ordem de Aviz, reunido hoje no paço das Necessidades sob a presidencia de el-rei, foram presentes diversas propostas para concessão de mercês. São muitas as graças a distribuir. E' fartar d'ellas a afilhadagem.

— Sob a presidencia do sr. conselheiro Barbosa du Bocage, reuniu hoje a assembleia geral da Companhia de Moçambique.

— Como lhes disse, deve reunir ámanhã o conselho de ministros para lhe serem presentes o relatorio da fazenda e a lei da receita e despeza do Estado, elaborados pelo sr. presidente do conselho e que serão publicados no *Diario*, na segunda feira, 1 de julho. A publicação das referidas leis n'aquelle dia é para que a sua execução se torne obrigatoria desde essa data. Só começará então de novo a lucta politica que é de esperar que succeda á tregua que as festas vieram pôr nos arraiaes partidarios.

— O sr. Teofilo Braga publicou hoje na *Vanguarda* um artigo contra o sr. Adolpho Coelho. Os dois encontraram-se hoje no conselho escolar do Curso Superior de lettras. Correu a reunião sem incidente pessoal, e, quando ella terminou, o sr. Theophilo Braga deu-se pressa em sahir. Na escada, na parte que dá ingresso para a secção zoologica, o sr. Adolpho Coelho, que ao ver sahir o seu collega sahira tambem, aggrediu-o, resultando ficar o sr. Theophilo Braga ferido na cara. Os collegas acudiram, terminando o conflicto.

— Terminou a gréve dos manipuladores de pão. O governo cedeu, como sempre que lhe batam o pé.

— O *Diario* publica na proxima segunda-feira os seguintes despachos dos correios:

José Maria da Costa, continuo da estação central, dos correios do Porto, nomeado para o logar de chefe do pessoal menor da mesma estação.

Antonio Gonçalves de Carvalho, 2.º distribuidor de Lisboa, promovido ao logar de 1.º distribuidor da mesma cidade.

Isaac da Conceição, distribuidor supranumerario do concelho de Coimbra, promovido ao logar de 3.º distribuidor do mesmo concelho.

Antonio Ferreira, promovido no logar de encarregado da estação postal de 2.ª classe, na Amendoa, concelho de Maçãs.

Abilio Correia de Almeida, exonerado do logar de encarregado da estação postal, de 2.ª classe, em Gomieis, districto de Vizeu.

José dos Santos, nomeado para o logar supra.

José Rodrigues dos Santos, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Vizeu.

Y.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Pariz, 27.— A camara dos deputados approvou hoje, por 322 votos contra 3, uma ordem do dia exprimindo a sua confiança no governo; mas, apesar das observações de Ribot, presidente do conselho e ministro da fazenda, addiou para d'aqui a oito dias a votação dos creditos supplementares, por 433 votos contra 69.

Londres, 28.—Recebeu-se um telegramma de Philadelphia que diz que os clubs flibusteiros da America do Norte enviaram delegados á assembleia dos clubs cubanos que deve reunir-se em New-York no dia 10 de julho proximo. A assembleia nomeará o presidente do governo provisorio da republica de Cuba e tentará a emissão de um emprestimo.

Cork, 27.—Hoje houve algumas desordens por causa da eleição, tendo de ser adiada a proclamação do resultado.

New-York, 27.—Segundo affirmam noticias de Havana os insurrectos cubanos, commandados pelo cabecilha Maximo Gomez, atacaram e bateram 70 guerrilheiros hespanhoes em Aguero, perdendo 19 homens; dos hespanhoes ficaram mortos 14 e feridos 8.

Londres, 27.—O marquez de Salisbury, primeiro ministro do novo gabinete, declarou hoje á camara dos lords que o governo espera que a dissolução da camara dos communs possa verificar-se da proxima segunda ou terça-feira a oito dias. A camara dos communs adiou as suas sessões para segunda-feira, sem incidente.

A *Pall-Mad-Gazette* crê que a dissolução da camara electiva se effectuará no dia 10 de julho proximo.

Madrid, 29. — O complemento do gabinete inglez é o seguinte: Sêllo privado, viscoude de Cros; chanceller de Cancaster, Henry James; interior, Matews Ridley; India, marquez de Lausdowne; commercio, Hamilton; governo local, Ritchie; ministro da Irlanda, Chaplin; chanceller da Irlanda, Cadogan; secretario da Escossia, Ashburne; thesouro, Cambury; sub-secretario do exterior, Curson; sub-secretario da Escossia, Balfour. Faltam o subsecretario da Irlanda e o director dos correios.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

CICLES «IMPERATOR»—Dugour & C.ª, constructores, 81, faub. St. Denis, Paris. Mesmos preços que em grosso. Bicyclettas 1895 grossos tubos esmerados occos 200 fr. Magnificos pneumaticos extra 225 fr. Catalogo gratis e artigos mechanicos.

ANNUNCIOS

CASA AFRICANA

ESTA antiga casa sita na rua da Victoria, 35 a 41, Lisboa, é um estabelecimento de 1.ª ordem, que se recommenda pela variedade e abundancia dos sortimentos, pela delicadeza dos proprietarios e pela seriedade das transacções. Em sedas e lãs, especialmente, não ha estabelecimento que posta competir com a *Casa Africana*.

Recommendamol-a, por isso, ás nossas leitoras, pois que é no genero uma pas casas mais importantes e ao mesmo tempo mais acreditadas de Lisboa.

PIANO

VENDE-SE um em bom estado, e uma mobilia de sala de visitas e um fogão. Tudo em bom estado.

N'esta redacção se diz.

ESTABELECIMENTO BALNEAR-HOSPITALAR DAS CALDAS DA RAINHA

O director do hospital real das Caldas da Rainha e seus annexos, participa que no proximo dia 15 de maio será inaugurada a época balnear-hospitalar do corrente anno, terminando esta no dia 31 de outubro. No hospital balnear serão admittidos todos os enfermos indigentes que se apresentarem com attestado de pobreza passado pelo parocho da sua naturalidade ou domicilio, vindo este acompanhado por uma certidão passada pelo escrivão de fazenda do concelho a que pertence o doente, declarando que este não paga de contribuição predial e industrial mais de mil réis annuaes, e bem assim de um attestado de medico indicando que o doente precisa fazer uso d'estas aguas sulfureas, mencionando a doença de que se acha atacado, sendo todos estes documentos rubricados pelo respectivo administrador do concelho. Os doentes que apresentarem estes documentos, tambem poderão fazer uso d'estas thermas, sem serem internados no hospital. No estabelecimento balnear, as aguas sulfureas que brotam dentro d'este edificio, podem ser applicadas em banhos de immersão, puras ou misturadas com agua commum ou salina natural, tendo a temperatura que se desejar; assim como tambem podem ser applicadas nas mesmas condições, em douches escocezes, circulares, de jorro, de chuva e de agulheta com differentes terminações. Além do uso interno d'estas aguas ellas podem ser egualmente ministradas em pulverisações e inhalações, quer naturaes quer artificiaes, começando estas ultimas applicações no 1.º dia do proximo mez de junho. Contadoria do hospital real das Caldas da Rainha, 1 de maio de 1895.

O director,
Rodrigo Maria Berquó.

BOAS ALVIÇARAS

DÃO-SE as melhores alviçaras a quem tiver encontrado e queira entregar n'esta redacção, uma carteira, ha dias perdida entre as estações de Ovar a Lisboa, com dinheiro e documentos de valor, que só interessam ao seu dono.

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das

AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS

do Doutor DEHAUT de Pariz.

2f50 5f

Qualquer caixa cujo rotulo não levasse o SELLO da UNION DES FABRICANTS applicado como um sello do correio é uma FALSIFICAÇÃO contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

BICYCLETAS CLEMENT

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clément*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz—COIMBRA.

HOTEL DOS CUCOS

JUNTO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

TORRES VEDRAS

REABRE no dia 15 de maio este bem conhecido hotel, especialmente frequentado pelas pessoas que fazem uzo das thermas dos Cucos e das aguas medicinaes da Fonte Nova.

O Gerente,
Ernesto Nobre.

PULVERISADORES

CALDA BORDALEZA EM PO

SULFOSTEATITE

ENXOFRE CUPRICO

VENDE-SE tudo garantido, por preços commodos, na loja de Manuel Maria Amador em

Alquerubim

LOTERIA

SEGUNDO o regulamento, os compradores de 10 bilhetes inteiros teem uma commissão de 3 °/o. Os cambistas e vendedores ambulantes teem uma commissão de 2 °/o quando comprem menos de 10 bilhetes inteiros.

Dos bilhetes não se poderão abrir cautelas superiores a 80 °/o das fracções originaes nem inferiores a 50 réis.

Como medida policial incumbida á Santa Casa as cautelas serão selladas com um carimbo especial, **carimbo que não garante o pagamento da cautela,** mas só indica que o bilhete não foi aberto em maior numero de cautelas do que aquellas que comportava.

Os bilhetes ficam depositados na Santa Casa, só até o dia de extracção, servindo á repartição do carimbo como documento que comprova a sua subdivisão.

O pagamento do premio maior effectua-se no proprio dia da extracção, e os outros premios nos dias seguintes.

O pagamento das cautelas premiadas é exclusivamente da responsabilidade do cambista emissor.

Lisboa, 25 d'abril de 1895.

O secretario,
José Murinello.

CASA

VENDE-SE a casa que pertenceu a João Ferreira da Encarnação, situada na rua de Santa Catharina, d'esta cidade. Quem pretender compral-a dirija-se a José Maria Coelho ou a Silverio Ferreira da Encarnação.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, violas, bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Porto-porisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo-se a importancia quando se justifique não fiquem boas.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO. 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), io do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modele Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros, e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezês, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

SELLOS DE CORREIO!

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT A M

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL
MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA
Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.